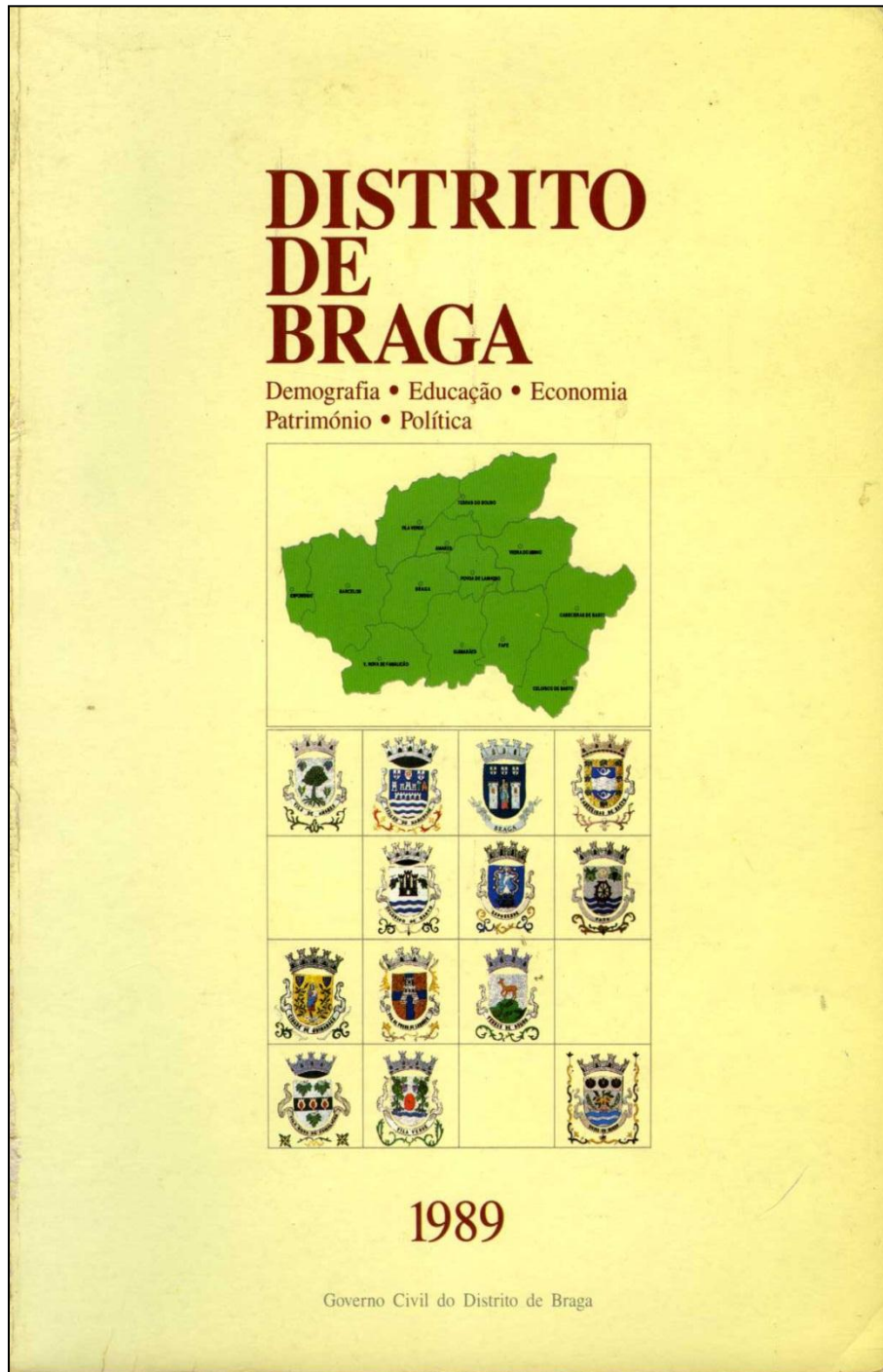


Silva, Bento (1989). Sistema Educativo. In Cadima Ribeiro (coord.), *Distrito de Braga - Demografia, Educação, Economia, Património, Política*. Braga: Governo Civil de Braga, pp. 141-198.



INTRODUÇÃO

A consagração na Lei nº 46/86, mais conhecida por Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE), aprovada em Outubro de 1986, da criação dos departamentos regionais de educação (44º - 2) que podem vir a reunir um amplo leque de competências em todos os sectores educativos, de estruturas a nível local que assegurem a interligação do sistema educativo com a comunidade (43º - 2) atribuindo-se especial responsabilidade aos municípios (63º - 2), só por si justifica e torna premente a realização deste estudo. Assim, pretende-se disponibilizar elementos que permitam caracterizar, com objectividade, as várias áreas do sistema educativo no distrito de Braga, com a preocupação de inserir, sempre que possível, algumas reflexões sobre a evolução processada na década em curso e sobre certas tendências que parecem desenhar-se.

O termo sistema pode definir-se de uma forma ampla e formal como um conjunto de elementos distintos que interagem uns sobre os outros em função de um determinado fim. O sistema educativo é, assim, constituído por um conjunto de elementos orientados para fornecer o desenvolvimento pleno e harmonioso dos indivíduos, o progresso social e a democratização da sociedade.

Este estudo aborda três elementos dos múltiplos sub-sistemas existentes no sistema educativo, a saber: alunos, professores e recursos materiais. A cada um destes elementos é dedicado um capítulo, iniciado por uma análise global e passando-se depois, sempre que possível, a uma análise sectorial, pois considera-se que o sistema educativo está organizado por modalidades (escolar e extra-escolar) e por diferentes níveis. Assim decidiu-se optar por uma metodologia de apresentação de forma a cruzar as duas dimensões: elementos e níveis. O ensino particular será tratado como parte integrante da rede escolar. A terminologia utilizada para designar os níveis de ensino é a mais prática e conhecida, em virtude de a LBSE ainda não afectar plenamente o sistema educativo.

7.1. Alunos

A publicação das últimas estatísticas da Educação pelo INE (ano de 1986) permite-nos efectuar uma análise global sobre a evolução registada em todo o sistema educativo na primeira metade da década de 80.

Quadro nº 76 – Evolução do número de alunos inscritos por níveis de ensino no Distrito de Braga (Ensino Oficial e Particular), anos de 1980/81 a 1985/86

Anos Níveis	80/81	81/82	82/83	83/84	84/85	85/86	² 80/85
Pré-primário	6141	7436	7229	7409	7032	8360	+ 36 %
Primário	91254	90215	88346	86674	83892	82337	- 10 %
Preparatório	23687	28097	29459	31566	32646	33967	+ 43 %
Secundário	23855	24581	27801	32194	32967	36567	+ 53 %
Médio	290	292	310	413	456	474	+ 63 %
Superior	1705	2034	2610	2885	3076	3534	+ 107 %
Artístico	494	355	#	#	775	527	+ 7 %
Total	147426	153010	155755	161141	160844	165766	+ 12 %

Não são referidos anos para estes anos.

Fonte: INE, Estatísticas da Educação, 79/82, 83, 84, 86, 86, para os níveis de ensino não superior, serviços Académicos U.M., Secretarias das Facs. De Fil. E de Teol.

O quadro nº 76 mostra que o número de alunos matriculados registou, na primeira metade da década de 80, um acréscimo assinalável (+12% no total), com especial incidência no ensino superior (+107%), no secundário (+53%) e no pré-primário (+36%). O acréscimo no ensino preparatório é igualmente significativo, (+43%) mas nota-se já um abrandamento no aumento, pois no ano de 1984/85 para o ano de 1985/86 cresceu apenas a um ritmo de 4% contra 9% de média anual nos anos de 80 a 84. O mesmo se diga no que respeita ao número de alunos do ensino médio (do magistério primário e educação infantil). Aliás, este nível de ensino está em extinção por força da LBSE que o integra no nível de ensino superior. Ao invés destes aumentos, o ensino primário regista um assinalável decréscimo no número de alunos matriculados (-10%).

Quadro nº 77 – Proporção dos alunos inscritos por níveis de ensino (Oficial e Particular) no Distrito de Braga

Anos Níveis	74/75	80/81	85/86
Pré-primário	1,4	4,2	5,0
Primário	68,5	61,9	49,7
Preparatório	13,9	16,0	20,5
Secundário	14,7	16,2	22,1
Médio	1,0	0,2	0,3
Superior	0,3	1,2	2,0
Artístico	0,1	0,3	0,3

Fonte: INE, Cálculos com base nas Estatísticas de
Educação anos 1975, 1981 e 1986

Esta evolução do número de alunos matriculados nos diferentes níveis de ensino mostra que se produziram modificações assinaláveis na estrutura do sistema educativo. Com efeito (cf. quadro nº 77) enquanto os alunos do ensino primário constituíam, em 1980/81, mais de metade de toda a população escolar do distrito (61,9%), em 1985/86, apenas representam metade (49,7%) da totalidade de inscritos. Se efectuarmos a análise recuando até ao ano de 1974/75 observa-se melhor a amplitude das transformações: aumento substancial da educação pré-escolar que passou de 1,4% para 5%, do preparatório (de 13,9% para 20,5%), do secundário (de 14,7% para 22,1%), bem como do superior (de 0,3% para 2%).

Na repartição dos alunos pelos ensinos oficial e particular (cf. quadro nº 78) verifica-se que 8,2% do total da população escolar se encontra em 1985/86 no ensino particular. Sendo uma percentagem diminuta, mostra um substancial acréscimo em relação a 1980/81 (cujas percentagem era de 4,6%) com incidência especial no ensino pré-primário, passando de 18,2% em 1980/81 para 54,5% em 1985/86.

Quadro nº 78 – Percentagem de alunos matriculados no Ensino Oficial e Particular, anos de 1980/81 e 1985/86, no Distrito de Braga

Anos Níveis	1980/81		1985/86	
	O	P	O	P
Pré-primário	81,8	18,2	45,5	54,5
Primário	98,4	1,6	98,0	2,0
Preparatório	92,0	8,0	87,6	12,4
Secundário unificado	89,6	10,4	*	*
Secundário complement.	98,0	2,0	96,4	3,6
Superior	69,7	30,2	79,9	20,1
Total	95,4	4,6	91,8	8,2

* Não há dados para este ano. A nível do país a proporção era de 88,6 "O" e 11,4 "P".

Fonte: INE, Estatísticas da Educação de 81 e 86

Embora o número de alunos inscritos registe um aumento significativo, os dados do quadro nº 79, referentes ao ano de 1983/84, revelam a existência de modestas **taxas de escolarização** nos grupos dos 12 aos 14 e no dos 14 anos.

Quadro nº 79 – Taxas de Escolarização por Grupos Etários, em 1983/84

Grupos etários Localid.	6 anos	10 - 11 anos		12 - 14 anos		14 anos	
		Total	No Prep.	Total	No Unif.	Total	No Unif.
Braga	102,7	96,3	39,7	72,0	19,7	48,1	24,1
Continente	104,0	96,4	52,4	75,4	32,0	57,8	38,1

Nota: As taxas superiores a 100% devem-se ao facto de se utilizarem estimativas da população

Fonte: Análise Conjuntural da Educação, 1986, (GEP, 1987)

Estas modestas taxas de escolarização, em grupos etários abrangidos pela zona da escolaridade obrigatória, colocam o distrito de Braga na cauda da tabela quando o confrontamos com os restantes distritos do continente (GEP: 1987,174) e indicam que há uma clara fuga à matrícula no ciclo preparatório (escolaridade obrigatória desde 1964/65), contabilizada no distrito de Braga para o ano de 1982/83 em 2611 jovens (15,8%), tendo 8,8% menos de 14 anos (in GEP:

1985, 135). Estas baixas taxas de escolarização merecem a devida reflexão tanto mais que a Lei de Bases do Sistema Educativo estabelece que o ensino básico obrigatório terá a duração de 9 anos (alargando-se ao actual nível do ensino secundário unificado) e fixa os limites de tempo em que é exigida a frequência escolar: início aos 6 anos e termo aos 15 anos de idade.

A ideia de fazer coincidir a duração da escolaridade básica de 9 anos (4 anos no 1º ciclo, 2 anos no 2º, e 3 anos no 3º) com o tempo fixado para a obrigatoriedade de frequência (6 aos 15 anos, isto é, 9 anos), tem subjacente a construção de uma instrução com completo sucesso.

A análise das taxas de insucesso escolar (cf. quadro nº 80) mostram que a ideia de uma escola bem sucedida tem um longo caminho a percorrer e necessita do empreendimento de investigações sérias sobre este complexo fenómeno. Os dados disponíveis mostram que, não obstante a evolução positiva registada nos últimos 6 anos, a escolaridade dos alunos é francamente insucessida, com taxas altíssimas em todos os níveis de ensino, mesmo nos da escolaridade básica e, no distrito de Braga, estão agravadas em relação à média continental.

Quadro nº 80 – Taxas globais de insucesso escolar por nível de Ensino (Oficial + Particular) nos anos de 1980/81 e 1985/86

Anos Níveis	1980/81		1985/86	
	Braga	Contin.	Braga	Contin.
Primário	41,8	35,7	37,1	31,7
Preparatório	29,4	27,3	20,6	19,4
Secundário unificado	39,5	33,6	34,2	29,0
Secundário 10º e 11º	41,4	45,2	44,1	36,0
12º ano	62,5	73,2	47,4	45,9

Fonte: Estatísticas da Educação 81 e 86 (INE)

Depois desta análise global passemos para o plano sectorial:

7.1.1 – Pré- Escolar

A frequência no nível pré-escolar, também designado por pré-primário ou educação infantil, é facultativa, no reconhecimento de que cabe à família um papel essencial no processo de educação (5º -8, L.B.S.E.) das crianças com idade compreendidas entre os 3 anos e a do ingresso no ensino básico (6 anos). Numa acção complementar ou supletiva da acção educativa da família, a L.B.S.E. determina que incumbe ao Estado a tarefa de assegurar a existência da rede escolar (5º-4) constituída por instituições próprias, de iniciativa do poder central, regional ou local e de outras entidades colectivas ou individuais (5º-5). Tal incumbência deriva do reconhecimento que a educação infantil é considerada uma primeira fase indispensável na vida de cada aluno, principalmente no contexto de democratização da educação, na medida em que, para além de objectivos inerentes à protecção e segurança das crianças, contribui para a estimulação das capacidades (expressão, comunicação, imaginação, etc.) e despistagem de deficiências, de modo a favorecer a sua integração na educação escolar.

A educação pré-escolar sofreu uma evolução assinalável na década de 80. O quadro nº 81 mostra que das 6.141 crianças matriculadas em 1980/81 (ver quadro nº76) passou-se para 11.818 em 1988/89 (e apenas se contabilizam escolas da rede pública e da Segurança Social) o que significa um aumento de 92,4%. Este aumento é mais sensível a partir de 85/86, pois duma taxa média anual de +7,2% entre 1980/81 e 1985/86 passou-se a uma taxa média anual de + 10,2% no período de 85/86 a 88/89. Os dados mostram ainda que há um ligeiro acréscimo na frequência das escolas da rede pública, invertendo-se a tendência verificada nos anos anteriores.

Quadro nº 81 – Evolução da relação de crianças a frequentar o pré-escolar em escolas da rede pública e da Segurança Social no Distrito de Braga

Anos Tipos	1985/86	1988/89	%
Oficial (rede pública)	4.406 (48,7)	6.006 (49,8)	+ 36,3
Segurança Social	4.642 (51,3)	5.812 (49,2)	+ 25,2
Total	9.048 (100)	11.818 (100)	+ 30,6

Fonte: Análise Conjuntural da Educação 86 (GEP, 1987)
para o ano de 85/86
Direcção Escolar do Ens. Primário e Serviços da
Seg. Social no Dist. de Braga para o ano de 88/89.

Esta evolução reflete-se significativamente no aumento da taxa de "escolarização" deste grupo etário (cf. quadro nº 82), mas que, apesar do esforço encetado, ainda permanece baixo.

Quadro nº 82 - Taxa de cobertura da educ. pré-escolar Distrito de Braga

Estimativa popul. 3 a 5 anos em 1985	Taxa de cobertura	
	1985/86	1988/89
41.484	20,2	28,5

Fonte: Análise Conjuntural da Educação 1986
(GEP, 1987) para a estimativa de população.

O quadro nº 83 mostra a evolução, entre 1986 e 1988, do número de crianças matriculadas nas escolas oficiais e Segurança Social (apenas para o ano de 88/89) por concelhos.

Quadro nº 83 – Alunos matriculados no pré-escolar nos anos de 86/87 (Oficial e Segurança Social) por concelhos do Distrito de Braga

anos e tipo Concelhos	Oficial			Segur. Social	Total em 1988/89	
	1986/87	1988/89	%	1988	Nº	% na S.S.
Amares	181	347	+91,7	-	347	-
Barcelos	1.444	1.501	+3,9	531	2.032	26,1
Braga	790	800	+1,3	1.909	2.709	70,5
Cab. Basto	284	387	+36,3	51	438	11,6
Cel. Basto	100	160	+60,0	-	160	-
Esposende	433	412	-4,8	240	652	36,8
Fafe	207	303	+46,4	304	607	50,0
Guimar.	725	618	-14,8	1.603	2.221	72,2
P. Lanh.	244	266	+9,0	118	384	30,7
T. Bouro	96	83	-13,5	37	120	30,8
V. Minho	220	192	-12,3	-	192	-
V.N.Fam.	49	216	+341,0	985	1.201	82,0
V. Verde	724	721	-0,4	34	755	4,5
Total	5.448	6.006	+10,2	5.812	11.818	49,2

Fonte: Direcção escolar do Ensino Primário do Distrito de Braga e Seg. Social (Braga)

Entre outras leituras destacam-se as seguintes:

- Nas escolas oficiais observa-se em crescimento global de +10,2% no número de crianças matriculadas, sendo muito acentuado o registado em Vila Nova de Famalicão (+341%). Pelo contrário, nos concelhos de Guimarães, Terras de Bouro e Vieira do Minho, há uma assinalável diminuição de crianças matriculadas, apesar do número de escolas ter aumentado, particularmente em Guimarães onde o acréscimo foi de 9 escolas, passando de 19 em 1986/87 para 28 em 1988/89.
- Ao analisar-se, por concelhos, a percentagem de crianças matriculadas pelos dois tipos de escolas verifica-se que a esmagadora maioria das crianças de Braga (70,5%) Guimarães (72,2%) e Vila Nova de famalicão (82%) frequentam escolas da Segurança Social, ao passo que, nos restantes concelhos, apenas Fafe tem valores que se assemelham (50%), sendo Vila Verde o de menor expressão (4,5%). Independente do número de escolas ser bastante desigual entre as duas modalidades, esta situação é explicada pelo fenómeno urbanidade/ruralidade. As escolas da Segurança Social ao praticarem um horário de funcionamento das 9 às 19 horas e ao possuírem certas condições, como cantinas, estão mais ajustadas aos horários praticados pelos pais "urbanos" nas suas ocupações laborais. Pelo contrário, o funcionamento da generalidade das escolas oficiais, ao praticarem um horário das 9 às 16 horas, intervalado para o almoço efectuado fora da escola, devido à ausência de cantinas, implica a necessidade de uma grande disponibilidade de tempo por

parte dos adultos para encaminhar as crianças, só possível num ritmo de vida acentuadamente ruralizado e de estreitas relações de familiaridade e de vizinhança.

7.1.2. Ensino Primário

Tal como ficou provado atrás, a importância quantitativa do ensino primário tem baixado consideravelmente. É um fenómeno previsível, com tendência a manter-se dado o decréscimo acentuado da natalidade. Um estudo recente publicado pelo GEP (1987) dá conta que o número de novos ingressos no ensino primário (no continente) deverá diminuir, aproximadamente, de 142 mil em 1985 para 103 mil no ano de 2000, o que implica um total de inscritos neste nível de ensino de apenas 522 mil no início do sec. XXI, ou seja, um decréscimo de 36% em relação a 1985/86. A manterem-se as proporções actuais entre a população do distrito de Braga e a do continente (cerca de 10%), o número de alunos inscritos no distrito de Braga deverá rondar os 50 mil no ano 2000.

Quadro nº 84 – Evolução do número de alunos matriculados no ensino primário oficial do Distrito de Braga, por concelhos, na década de 80

Conc.	Anos	79/80	84/85	86/87	87/88	88/89	* média anual		
							79-84	84-86	86-88
Amares		2.223	2.135	2.070	1.957	1.868	- 0,8	- 1,5	- 4,9
Barcelos		13.560	13.286	12.453	11.720	10.909	- 0,4	- 3,2	- 6,2
Braga		13.959	12.177	12.370	11.947	11.560	- 2,6	+ 0,8	- 3,3
Cab. Basto		2.562	2.315	2.129	2.014	1.900	- 1,9	- 4,0	- 5,4
Cel. Basto		3.007	2.729	2.607	2.464	2.346	- 1,8	- 2,3	- 5,0
Esposende		3.491	3.340	3.246	3.101	3.038	- 0,9	- 1,4	- 3,2
Fafe		5.449	5.256	5.023	4.881	4.624	- 0,7	- 2,2	- 4,0
Guimarães		17.964	16.739	16.088	15.357	15.034	- 1,4	- 2,0	- 3,3
P. Lanhoso		2.738	2.679	2.606	2.568	2.437	- 0,5	- 1,3	- 3,3
T. Bouro		1.345	1.202	1.099	1.036	999	- 2,1	- 4,3	- 4,6
V. Minho		1.997	1.812	1.810	1.720	1.663	- 1,9	-	- 4,0
V.N.Fam.		13.185	12.088	11.205	10.472	9.993	- 1,7	- 3,7	- 5,1
V. Verde		5.734	5.606	5.152	5.052	4.736	- 0,4	- 4,0	- 4,6
Total		87.214	81.395	77.858	74.289	71.105	- 1,3	- 2,2	- 4,4

Fonte: Direcção Escolar do Ensino Primário, excepto nos dados referentes ao ano de 87/88 que foram enviados pelos Directores Escolares das Escolas do Ens. Primário de Jan. a Abril de 1988 (Silva:1989)

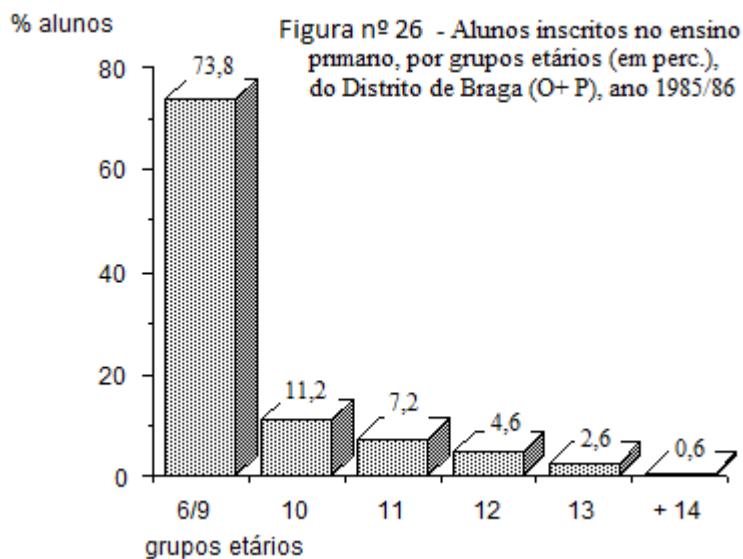
Fonte: Direcção Escolar do Ensino Primário, excepto nos dados referentes ao ano de 87/88 que foram enviados pelos Directores Escolares das Escolas do Ens. Primário de Jan. a Abril de 1988 (Silva, 1989)

O quadro nº 84 mostra a evolução do número de alunos matriculados no ensino oficial por concelhos, sendo de salientar as seguintes leituras:

- Verifica-se uma tendência acentuada para o decréscimo do número de alunos matriculados desde o ano de 79/80. De uma taxa média anual de -1,3% no período de 79/84, passou-se a -2,2% de 84 a 86 para se situar actualmente em -4,4%.
- No decurso dos anos e numa análise por concelhos verificou-se uma forte desaceleração no decréscimo no concelho de Braga, registando-se mesmo um aumento de +0,8 no período de 84/86, quando no período anterior foi o concelho com maior taxa de diminuição. Actualmente, o decréscimo é uma realidade em todos os concelhos. Braga, Esposende, Guimarães e Póvoa de Lanhoso apresentam as taxas mais baixas de diminuição, próximas a -3%, enquanto na maioria dos restantes concelhos se observam taxas de -5%, sendo a mais elevada em Barcelos (-6,2%).
- Cerca de 66% do número de alunos inscritos em 1988/89 está concentrado em 4 concelhos: Guimarães (21%), Braga (16%), Barcelos (15%) e Vila N. Famalicão (14%). Os restantes 34% distribuem-se pelos outros 9 concelhos, onde apenas se evidenciam Fafe e Vila Verde com cerca de 6,5% cada um, sendo Terras de Bouro o que regista menos proporção de alunos (1,4%) no conjunto do distrito.

Já se observou que a taxa de insucesso no ensino primário, embora esteja a diminuir, é ainda muito elevada: de 41,8% em 1980/81 diminuiu para 37,1% em 1985/86 (cf. quadro nº 80).

Em termos de fases de ensino, verifica-se também que o insucesso é maior na 1ª fase (anos iniciáticos) do que na 2ª fase (anos terminais). Por exemplo, no ano de 1985/86, no 2º ano da 1ª fase o insucesso rondou os 43% enquanto no 2º ano da 2ª fase baixa para cerca de 31%. Isto significa que entre as 82337 alunos que frequentaram em 85/86 o ensino primário há uma boa percentagem de crianças com mais de 9 anos de idade (26,2%) como se comprova na figura nº 26, revelando que há um número significativo de alunos que necessita de 5, 6 e até 9 anos de escolaridade para concluir um ciclo com a duração de 4 anos de ensino.



Fonte: Estatísticas da Educação 86 (INE)

7.1.3. Ensino Preparatório

Quadro nº 85 – Evolução do número de inscritos no ciclo preparatório (C + P) Distrito de Braga, de 1980 a 1985

Anos Tipo	1980/81	1984/85	1985/86	² média anual	
				80 a 84	84 a 85
Directo	18.403 77,7 %	22.750 70 %	24.650 72,6 %	+ 5,9 %	+ 8,4 %
TV	5.284 22,3 %	9.744 30 %	9.317 27,4 %	+ 21,1	- 4,6 %
Total	23.687	32.494	33.967	+ 9,3	+ 4,5

Fonte: Estatísticas da Educação, 1979 a 1982, 1985, 1986 (INE)

A grande maioria dos alunos matriculados no ensino preparatório encontra-se no regime directo (cerca de 73% em 1985/86) como se verifica no quadro nº 85. A taxa de cerca de 27% de alunos matriculados na telescola (regime TV) em 1985/86 é muito superior à média continental (cerca de 16%) e o distrito de Braga em relação aos restantes distritos encontra-se nas posições cimeiras, logo abaixo de Viana de Castelo (34%), Viseu (30%) e Aveiro (29%). Os distritos de Lisboa e Setúbal registam, no ano de 1985/86, as menores percentagens de alunos matriculados na Telescola, aproximadamente de 4% e 6% respectivamente. No entanto, em relação ao distrito Braga, pode observar-se (cf. quadro nº 85) uma tendência para um nítido crescimento do regime

directo, pois de 1984/85 para 1985/86 a taxa de crescimento foi de 8,4% contra uma taxa anual de 5,9% no período de 80 a 84, ao passo que na Telescola se verifica uma regressão no número de inscritos(-4,6%).

Se se considerar o total de alunos inscritos no período de 80 a 85 verifica-se que há um crescimento tanto no continente (+4%) como no distrito (+8,7%). Não se verifica, assim, a projecção efectuada pelo GEP (1987) do início do decréscimo no ano 1985/86 no número de inscritos neste nível de ensino, acompanhando a redução de inscritos no ensino primário. É provável que a inversão desta tendência de evolução demore mais tempo a efectivar-se, mas não há dúvida que sucederá dentro de alguns anos. Aliás, verifica-se já uma desaceleração no crescimento, pois de um ritmo de aumento anual de +9,3 entre 80/84 passou-se a +4,5 no ano de 84 a 85 (cf. quadro nº 85). As previsões do GEP (1987: 139) estimam que no ano 2000 o número de alunos matriculados será de aproximadamente 268 mil para o continente, o que a manter-se a população actual entre as populações de Braga e do continente (cerca de 9%) significa que no final do século o número de alunos no distrito de Braga será aproximadamente de 24 mil.

O quadro nº 86 aborda a distribuição dos alunos matriculados em escolas oficiais do ciclo preparatório e C+S pelos diversos concelhos nos anos de 84/85 e 87/88. A sua leitura requer um cuidado especial, devido à contagem de alunos que frequentam o ensino secundário unificado em escolas C+S. Estimamos estes alunos em cerca de 3.500 no ano de 84/85 (em 10 escolas C+S) ao deduzir o número de alunos inscritos no ciclo preparatório (Est. da Educação 85, INE) e 5.000 no ano de 87/88 (em 16 escolas C+S).

Os dados do quadro permitem, entre outras, as análises seguintes:

- Há um crescimento global da população deste nível de ensino, mas já a um ritmo mais brando (aproximado a uma taxa média anual de 4%, deduzindo-se as estimativas de alunos no unificado, acima referidas), de que é exemplo elucidativo a diminuição do número de inscritos nos concelhos de Guimarães (-1,6%) e Vila Verde (-2,5%). A forte variação negativa observada em Vieira do Minho (-55%) deve-se essencialmente à transferência de alunos que frequentavam o secundário unificado para a escola específica deste tipo de ensino que entretanto entrou em funcionamento.

- Há um crescimento assinalável do número de inscritos em alguns concelhos, particularmente em Cabeceiras de Basto, Esposende e Póvoa de Lanhoso, como resultado provável da introdução de medidas para obstar a fuga à matrícula. O crescimento no concelho de Braga é também assinalável (+46,8%), encontrando-se em 87/88 na posição cimeira em número de alunos

(alternando com Guimarães que a detinha em 84/85), fruto do forte crescimento demográfico que este concelho tem registado.

- Há uma grande concentração do número de alunos (cerca de 66%) em apenas 4 concelhos: Braga, Guimarães, Vila Nova de Famalicão e Barcelos.

Quadro nº 86 – Alunos matriculados nas Escolas oficiais do Ciclo e C + S, por concelhos do Distrito de Braga

Anos Concelhos	1984/85	1987/88	%
Amares	450 (1,9%)	524 (1,9%)	+ 16,4 %
Barcelos	2.750 (11,4%)	2.952 (10,4%)	+ 7,3%
Braga	4.978 (20,6%)	7.309 (25,8%)	+ 46,8 %
Cab. Basto	506 (2,0%)	971 (3,4%)	+ 91,9 %
Cel. Basto	787 (3,3%)	841 (3,0%)	+ 6,9 %
Esposende	622 (2,6%)	1.161 (4,1%)	+ 86,7 %
Fafe	2.014 (8,3%)	2.137 (7,5%)	+ 6,1 %
Guimarães	5.455 (22,6%)	5.369 (19,0%)	- 1,6 %
P. Lanhoso	802 (3,3%)	1.260 (4,5%)	+ 57,1 %
T. Bouro	429 (1,8%)	450 (1,6%)	+ 4,9 %
V. Minho	1.025 (4,2%)	461 (1,6%)	- 55,0%
V.N.Famalic.	2.651 (11,0%)	3.221 (11,4%)	+ 21,5 %
V. Verde	1.696 (7,0%)	1.654 (5,8%)	- 2,5 %
Total	24.173 (100%)	28.310 (100%)	+ 17,1 %

Fonte: Delegação Da Adm. e Pessoal de Braga para o ano 84/85
Conselhos Directivos (in Silva 1989) para o ano 87/88

A taxa global de insucesso é elevada (c.f. quadro nº 87), não obstante se ter reduzida em cerca de 10 pontos no período de 1980/85 com especial incidência no ensino directo, o que origina a existência de percentagens semelhantes nas taxas médias dos dois regimes de ensino em 85/86. Observa-se, também, que o insucesso é muito mais sentido no 1º ano do que no 2º ano.

Quadro nº 87 – Evolução do número de insucesso escolar no ciclo preparatório (C + P), Distrito de Braga, anos de 80/81 e 85/86

Anos Tipos	1980/81			1985/86		
	1º ano	2º ano	Total	1º ano	2º ano	Total
Directo	32,6	27,1	30,3	23,0	18,0	20,6
TV	30,0	20,7	26,2	27,4	12,0	20,6
Total	32,1	25,7	29,4	24,2	16,5	20,6

Fonte: Estatísticas da Educação, anos 1979 a 1982 e 1986, INE

7.1.4. – Ensino secundário

O quadro nº 88 aborda a evolução do número de alunos inscritos no ensino secundário pelos diversos concelhos. A sua leitura permite, entre outras, as análises seguintes:

- Há um crescimento assinalável do número de alunos inscritos (+22%), aos quais se deve ainda acrescentar os que frequentem este nível de ensino nas escolas C+S, como atrás se refere. O crescimento é particularmente sentido nos concelhos de Esposende (+47,3%) e Guimarães (+32,3%).
- Há uma grande concentração de alunos (cerca de 60%) em apenas 2 concelhos: Braga e Guimarães.
- Há um crescimento na cobertura de concelhos na frequência dos alunos em escolas próprias deste nível de ensino . Para além das já existentes em 84/85, verifica-se em 87/88 a cobertura em Amares, Vieira do Minho e Vila Verde. Porém, o mesmo ainda não sucede em Cabeceiras de Basto, Póvoa de Lanhoso e Terras de Bouro.

Quadro nº 88 – Evolução do número de alunos do ensino secundário (Escolas Oficiais) no Distrito de Braga, anos de 84/85 e 87/88

Anos Concelhos	1984/85	1987/88	Δ
Amares	#	690 (2,0%)	-
Barcelos	3.384 (11,9%)	3.968 (11,4%)	+ 17,3 %
Braga	12.967 (45,6%)	13.409 (38,5%)	+ 3,4 %
Cab. Basto	#	#	#
Cel. Basto	245 (0,9%)	279 (0,8%)	+ 13,8 %
Esposende	750 (2,6%)	1.105 (3,2%)	+ 47,3 %
Fafe	1.840 (6,5%)	2.150 (6,2%)	+ 16,8 %
Guimarães	5.391 (19,0%)	7.133 (20,5%)	+ 32,3
P. Lanhoso	#	#	#
T. Bouro	#	#	#
V. Minho	#	840 (2,4%)	-
V.N.Famal.	3.842 (13,5%)	4.387 (12,6%)	+ 14,2 %
V. Verde	#	825 (2,4%)	-
Total	28.419 (100%)	34.786 (100%)	+ 22,4 %

Nestas localidades a frequência deste nível de ensino faz-se em Escolas C+S, devido à inexistência de escolas tipicamente Secundárias

Fonte: Delegação de Braga da Adm. e Pessoal Ens. Prep. e Sec. nos dados ref. a 1984/85
Conselhos Directivos (in Silva 1989) nos dados ref. a 1987/88.

O ensino secundário está subdividido em Geral e Complementar que se passam a analisar.

7.14.1. – Secundário Geral

Quadro nº 89 – Evolução do número de alunos do Secundário Geral (C + P) no Distrito de Braga

Anos Regime	1980/81	1985/86	Δ
Unificado 7º, 8º e 9º	11.765 81,5%	20.682 88,3%	+75,8%
Liceal	343 2,4%	1.146 4,9%	+ 234%
Técnico	2.325 16,1%	1.594 6,8%	- 31,4 %
Total	14.433 100%	23.422 100%	+ 62,3%

Fonte: INE, Estatísticas da Educação, 1979 a 1982 e 1986

O Ensino Secundário geral (3º ciclo do ensino básico, de acordo com a nova Lei de Bases do Sistema Educativo) registou um aumento significativo no número de alunos matriculados (+ 62,3%) entre 1980/81 e 1985/86, crescendo a uma taxa média anual de aproximadamente +12%.

Se se limitar a análise apenas ao ensino unificado observa-se que o acréscimo foi ainda mais acentuado: cresceu a uma taxa média anual de 15% aproximadamente. Este tipo de ensino, de acordo com as previsões elaboradas pelo GEP (1987) terá um crescimento quase ininterrupto até ao ano 2000. A previsão aponta para um número aproximado a 422 mil alunos matriculados (+ 31% em relação a 1985/86) no início do séc. XXI, o que a manter-se a actual proporção de alunos entre o país e o distrito de Braga (6,4%) daria uma população aproximada a 27 mil alunos no distrito. É mesmo provável que este número seja largamente ultrapassado em virtude de a taxa média anual de crescimento no distrito, no período dos 5 anos em análise, ser mais do dobro do que a do continente. Este crescimento explica o facto de 16 das 32 escolas existentes em 1987/88 do ciclo preparatório estarem transformados em escolas do tipo C+S (ciclo + secundário).

Este fenómeno de forte crescimento do número de alunos matriculados, explica bem a perspectiva de a educação cada vez mais um bem a adquirir, pois um estudo efectuado a partir do recenseamento de 1981 (Pinto:1988,83)) mostra que os jovens do distrito de Braga detinham a posição cimeira, em relação aos dos outros distritos, na não iniciação de estudos pós-obrigatórios após a conclusão dos 6 anos de escolaridade: 76,9% no grupo etário de 15/19 anos, 78,2% no de 20/24 anos, 82,8% no de 25/29 anos.

O quadro nº 89 mostra que a grande maioria de alunos do ensino secundário geral frequenta o ensino unificado e numa tendência que tende a acentuar-se: em 1985/86 apenas 11,7% dos alunos estavam matriculados no ensino nocturno, vias liceal e técnica, com esta a verificar uma significativa redução em relação a 1980/81.

A taxa de insucesso, limitando-nos apenas ao ensino unificado (cf. quadro nº 90) é muito elevada, acima dos 30%. No período de 1980/81 a 1985/86 verifica-se uma redução significativa no 7º e 9º anos (cerca de 7 pontos) e uma estabilização (em redor dos 37%) no 8º ano. Acresce dizer que o objectivo social de igualização de oportunidade, orientador da criação do ensino unificado (circular 3/75 de D.G.E.S.) tem falhado redondamente, pois a grande maioria do insucesso incide nos alunos oriundos das posições sociais mais desfavorecidas, como o comprova estudos efectuados por Formosinho (1988).

Quadro nº 90 – Evolução da taxa de insucesso dos alunos (C + P), Distrito de Braga, anos de 80/81 e 85/86

anos escolar \ anos	80/81	83/84	84/85	85/86
7º	41,2	40,9	35,8	34,4
8º	38,5	35,3	34,3	38,4
9º	36,2	32,5	27,5	29,7
total dos 3 anos	39,5	37,3	33,4	34,2

Fonte: Cálculos com base nas Estatísticas da Educação
anos de 1979 a 1982, 84, 85 e 86 (INE)

7.1.4.2 – Secundário Complementar

Quadro nº 91 – Evolução do número de alunos matriculados no Secundário Complementar (Oficial e Particular) Distrito de Braga, anos de 1980/81 e 1985/86

Anos Ano e regime escol.		1980/81	1985/86	%
Diurno	10º e 11º	5.153 54,7 %	7.824 59,5 %	+ 51,8 %
	12º	1.770 18,8 %	2.889 22,0 %	+ 63,2 %
	Sub-total	6.923 73,5 %	10.713 81,5 %	+ 54,7 %
Nocturno	Ensino liceal	1.469 15,6 %	999 7,6 %	- 32 %
	Secundário Técnico	1.030 10,9 %	1.433 10,9 %	+ 39,1 %
	Sub-total	2.499 26,5 %	2.432 18,5 %	- 2,7 %
Total		9.422 100 %	13145 100 %	+ 39,5 %

Fonte: Estatísticas da Educação. anos de 1979 a 1982 e 1986 (INE).

O quadro nº 91 mostra que o número de alunos matriculados no ensino complementar cresceu nitidamente no período de 1980/81 a 1985/86: registou um acréscimo de + 39,5%, o que representa um aumento a uma taxa média anual de +7,9%. Por tipos de cursos verifica-se um forte crescimento no 10º/11º e 12º anos (aumento a uma taxa média anual de 10,4% e 12,6%

respectivamente), enquanto nos cursos de regime nocturno há crescimento no ensino técnico e diminuição no liceal, respectivamente a uma taxa média anual de + 7,8% e -6,4%.

No 10º e 11º anos, tal como no 12º ano (onde, em 1985/86, 94,7% dos alunos estão matriculados na via de ensino contra 5,3% na via profissional) há uma nitida preferência pela matrícula nas áreas A e D do 10º/11º anos e nos grupos 1º e 3º do 12ª ano, chegando a absorver mais de 70% da população destes anos (cf. quadro nº 92).

Quadro nº 92 – Alunos matriculados no ensino secundário complementar por áreas e cursos, Distrito de Braga (Oficial e Particular), ano de 1985/86

Áreas / Curs. Anos	A Cientif. naturais	B Cientif. tecnológ.	C Económ. sociais	D Humanist.		E Artes Visuais	Total de alunos
10º e 11º	42,0 %	9,5 %	14,2 %	31,0 %		3,3%	7.824 100 %
12º Via de Ensino	1º		2º	3º	4º	5º	2.737 100 %
	56,5 %		10,7 %	20,9%	11,5%	0,4 %	

Fonte: Estatísticas da Educação 1986 (INE).

Porém, a grande procura por parte dos alunos destas áreas de estudo deve ser ponderada com o grau de oferta por parte do Ministério da Educação. O quadro nº 93, onde se indica o número de localidades por áreas de estudo no ano de 1983/84 e as previsões para o ano de 1988/89 na rede oficial, mostra que, não obstante uma melhoria geral da oferta, há ainda um número significativo de localidades onde a oferta é escassa.

Quadro nº 93 – Nº de localidades com 1, 2, 3, 4 ou todas as áreas de estudo no 10ºano (Oficial), existentes no Distrito de Braga em 1983/84 e Previsões para 1988/89

Localidades/ Anos	5 áreas	4 áreas	3 áreas	2 áreas	1 área	Total
1983/84	3	2	1	2	1	9
1988/89 (Previsão)	5	1	2	4	-	12

Fonte: Análise Conjuntural da Educação 1984 (Gep, 1985) para o ano de 1983/84
Delegação da Adm. e Pessoal do Ens. Prep. e Secund. na previsão
para o ano de 1989/90.

Esta situação é obviamente limitativa das possibilidades de escolha, principalmente para os alunos cujos recursos financeiros não permitem a mudança ou deslocação para outras localidades. A distribuição da oferta de áreas de estudo por localidades (cf. quadro nº 94) mostra que os concelhos de Barcelos, Braga, Esposende, Guimarães e Vila Nova de Famalicão são os mais favorecidos (com todas as áreas), enquanto Cabeceiras de Basto é o mais desfavorecido pois nem sequer possui ensino complementar.

Quadro nº 94 –Previsão da distribuição das áreas de estudo do 10ºano (Ensino Oficial), por concelhos do Distrito de Braga para o ano de 1989/90

Nº de áreas Conc.	5 áreas	4 áreas	3 áreas	2 áreas	1 área	0 área
Amares			* (A,C,D)			
Barcelos	*					
Braga	*					
Cab. Basto						*
Cel. Basto				* (A,D)		
Esposende	*					
Fafe		*(A,B,C,D)				
Guimarães	*					
P. Lanhoso				* (A,D)		
T. Bouro				* (C,D)		
V. Minho				* (A,D)		
V.N.Famal.	*					
V. Verde			* (A,C,D)			

Fonte: Delegação da Adm. e Pessoal Do Ens. Prep. e Secund. do Distrito de Braga

As taxas de insucesso escolar, limitando a análise ao 10º, 11º e 12º anos são muito elevadas (cf. quadro nº 95): acima dos 40% no 10º e 11º (sendo mais agravados no primeiro destes 2 anos) e rondando os 50% no 12º ano. Por áreas de estudos verifica-se que os valores cimeiros estão nas áreas D e A do 10º/11º anos (Humanísticos e Científico-Naturais) e no 4º grupo do 12º ano.

Quadro nº 95 – Taxas de Insucesso Escolar no ensino complementar, Distrito de Braga (Oficial e Particular)
ano de 1985/86

Áreas/ Cursos Anos	A	B	C	D	E	Total	
10º	47,2	25,8	43,1	49,5	30,8	44,8	
11º	50,2	17,8	29,3	49,6	27,9	43,4	
Total	48,7	22,2	36,8	49,5	29,3	44,1	
12º	1º		2º	3º	4º	5º	Total
	44,6		45,2	54,5	62,9	60	48,9

Fonte: Estatísticas da Educação 1986 (INE)

7.1.5 – Ensino Médio

Este segmento do sistema educativo é constituído pelos alunos a frequentar escolas de formação de professores do ensino primário (magistério primário) e de educadores de infância. É um tipo de ensino que está em processo acelerado de extinção de acordo com o Decreto-Lei nº 101/86 de 17 Maio, e hoje, a sua integração no ensino superior é já uma realidade. Perspectiva-se, assim, este nível de ensino como um segmento em transição do médio para o superior.

Quadro nº 96 – Evolução do número de alunos matriculados no ensino médio (e superior) no
Distrito de Braga

Anos cursos	Médio			Superior *		
	80/81	85/86	± %	87/88	88/89	± %
Educação Infantil	152 52,4%	117 24,7%	-23	34 50,7%	59 44,7%	+74
Magistério Primário	138 47,6%	357 75,3%	+159	33 49,3%	73 55,3%	+121
Total	290 100%	474 100%	+63	67 100%	132 100%	+97

* A decorrer no CIFOP - UM

Fonte: Estatísticas da Educação 1979 a 1982 e 1986 (INE)

Relatórios de actividades 1987 e 1988 - Reitoria da UM

A análise do quadro nº 96, permite observar que no período de 1980/81 a 1985/86, houve uma modificação sensível neste nível de ensino: enquanto em 1980/81 o número de matriculas no curso de educadores de infância era superior ao do magistério primário (52,4% contra 47,6%) já em 1985/86 a situação é completamente inversa: apenas 24,7% de alunos nos cursos de educadores

de infância contra 75,3% no de ensino primário. O quadro mostra que esta tendência se está a manter já no âmbito do ensino superior. Se se atender que os alunos deste nível de ensino serão, no futuro, professores do nível pré-escolar e primário (1º ciclo do ensino básico), e se se tomar em consideração, de acordo com os dados atrás analisados, a evolução previsível do número de alunos matriculados nestes dois níveis, pode verificar-se que há uma inadequação entre a situação descrita e as necessidades do sistema educativo.

7.1.6 - Ensino Superior

Já se observou atrás que o número de alunos matriculados no ensino superior registou um acréscimo assinalável no decurso da década de 80.

Existem três estabelecimentos de ensino superior: um oficial, a Universidade do Minho, e dois particulares, a Faculdade de Filosofia (pertencente à Universidade Católica) e a Faculdade de Teologia.

7.1.6.1. Universidade do Minho

A Universidade do Minho foi criada em 1973, juntamente com outras Universidades Novas, sendo-lhe atribuída a função de ministrar o ensino ao nível mais elevado, promover a educação permanente e a extensão cultural, fomentar a investigação e contribuir, no âmbito da prestação de serviços à comunidade, para a resolução de problemas de carácter nacional e regional.

As actividades pedagógicas iniciaram-se no ano de 1975/76 com a entrada em funcionamento de 9 cursos e, desde então, o seu crescimento tem sido assinalável, como o demonstra a criação de novos cursos no decurso dos anos (cf. quadro 97): dos 9 cursos a funcionar em 1975/76, passou-se para 17 em 1984/85, atingindo 25 no ano de 1988/89, o que significa um crescimento aproximado a + 178%. Estes números referem-se apenas a cursos de licenciatura, pois, para além destes, existem diversos cursos de mestrado em várias áreas de especialização (cf. quadro nº 22). A oferta acrescida de cursos de licenciatura tem tendência a manter-se, pois, para o ano de 1989/90, prevê-se o funcionamento de mais 4 cursos novos cursos: 2 na áreas de Engenharia, 1 na área de Educação e outro na área de Sociologia.

Quadro nº 97 – Número de Cursos a funcionar na U. M. nos anos de 84/85 e 88/89

Cursos de Licenciatura						
Anos	Ensino	Eng. ^a	Relações Intern.	Gestão e Administ.	Ciências Aplicadas	Total
84/85	6	7	2	2	-	17
88/89	6 *	12 **	2	2	3	25

Cursos de Mestrado			
Anos	Ciências da Educação	Relações Internacionais	História e Ciências Sociais
84/85	3	-	-
88/89	4	1	1

Nota: Este quadro diz respeito apenas a cursos em funcionamento nos respectivos anos. Por isso não estão refenciados, no ano de 88/89, 4 mestrados em especialidades de Eng.^a e mais 3 em especialidades de C. Educ.

* Além destes 6 cursos em ensino há mais 2 de Bacharelato a funcionar no CIFOP

** Há 2 cursos a funcionar em regime de reestruturação, findo o qual serão substituídos por outros já em funcionamento

Fonte: Serviços Académicos da U.M.

O número de alunos matriculados tem crescido a um ritmo avassalador (cf. quadro nº 98). Desde 1975/76 a 1988/89, e atendendo apenas de cursos de Licenciaturas, o crescimento é da ordem de +1662%, o que representa um aumento a uma taxa média anual aproximada a +128%. O crescimento, no último ano foi aproximado a + 18%.

Para além dos alunos de licenciaturas há 93 alunos a frequentar cursos de mestrado em 88/89: 54 em especialidades de Ciências de Educação, 19 em Estudos Europeus e 20 em História das Populações.

Quadro nº 98 - Evolução do número de alunos matriculados na Universidade do Minho em Cursos de Licenciatura (de 1975/76 a 1988/89)

75/76	76/77	77/78	78/79	79/80	80/81	81/82	82/83	83/84	84/85	85/86	86/87	87/88	88/89	² 75/88
228	338	424	678	885	1189	1454	2037	2273	2431	2824	3014	3412	4018	+1662%

Fonte: Estatísticas da Educação (INE) de 1975/76 a 1980/81

Serviços Académicos da U. M. após o ano de 1980/81

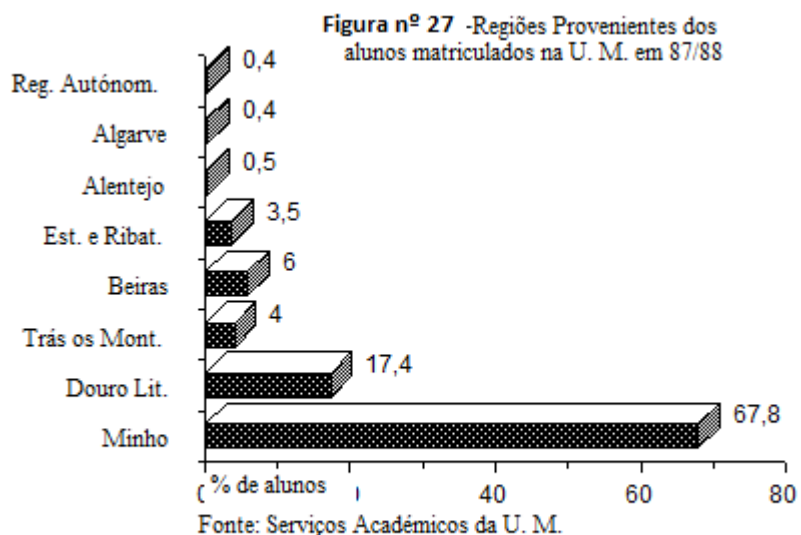
A análise desde 1981/82 da matrícula dos alunos por cursos de licenciatura mostra alterações significativas (cf. quadro 99). Enquanto em 1981/82, mais de metade dos alunos frequentava cursos de Licenciatura em Ensino (53,7%), seguindo-se os cursos de Engenharia (32%), já em 1988/89 se verifica uma situação inversa: a maioria de alunos (43,9%) frequenta cursos de Engenharia.

Quadro nº 99 - Evolução do número de alunos matriculados na U.M. por Tipos de Cursos e variação registada em cada tipo de curso (em percentagens)

Cursos \ Anos	81/82	82/83	83/84	84/85	85/86	86/87	87/88	88/89	% 81/88
Formação de Professores:									
· Lic. Ensino	53,7	48,9	43,8	45,5	43,5	40,5	37,0	32,6	+68
· Bachar. Pre-esc e Primário	-	-	-	-	-	-	2,0	3,3	-
Relações Internacionais	8,2	9,2	7,5	7,5	6,2	5,4	5,1	5,3	+77
Gestão de Empres. e Adm. Pública	6,1	7,5	9,8	9,0	9,5	9,5	8,6	8,9	+301
Engenharia	32,0	34,3	38,9	38,0	40,8	43,3	43,2	43,9	+279
Ciências Aplicadas	-	-	-	-	-	1,2	4,2	6,0	-
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	+176

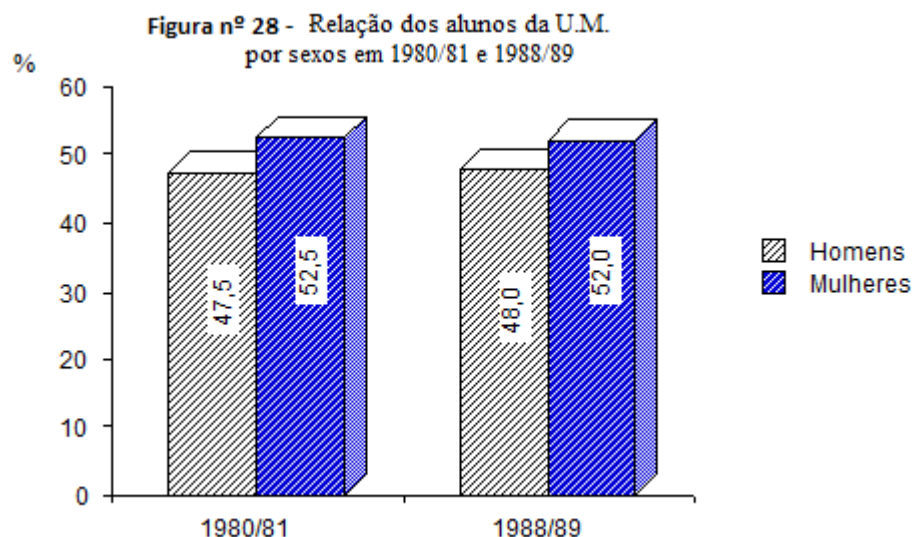
Fonte: Serviços Académicos da U. M.

A proveniência dos alunos segundo os locais de residência mostra que a população escolar é maioritariamente oriunda do Minho (cf. figura nº 27), mas a capacidade de atracção da U.M. alarga-se às várias regiões (todos os distritos) e às duas Regiões Autónomas, o que indica que universidade é uma realidade marcante a nível do país.



O número de alunos estrangeiros começa a assumir nota de relevo: passaram de 85 em 1987/88 para 102 em 1988/89, o que significa um aumento de +20%. Tomando em consideração o ano de 87/88 verifica-se que estão representados 3 continentes: América (48%), África (42,4%) e Europa (9,5%). De realçar, por países, o número de alunos brasileiros (29,4%) e do conjunto dos Países Africanos de Expressão Portuguesa (41,2%). Dos países europeus há alunos de nacionalidade francesa, alemã, espanhola, a que se juntaram, em 1988/89, os belgas.

A análise dos alunos por sexos (cf. figura nº 28) mostra que o universo é maioritariamente feminino, desde 1980/81, o que nos dá uma ideia das mudanças sociais operadas na sociedade portuguesa



Fonte: Serviços Acadêmicos da U. M.

Analisando a distribuição por sexos pelos diversos cursos no ano de 1988/89 (cf. quadro nº 100) verifica-se que o universo feminino predomina nos cursos de Licenciatura em Ensino e Relações Internacionais, particularmente nos primeiros, enquanto nos cursos de Gestão de Empresas/Administração Pública, Engenharia e Ciências Aplicadas, predomina o universo masculino, particularmente na Engenharia.

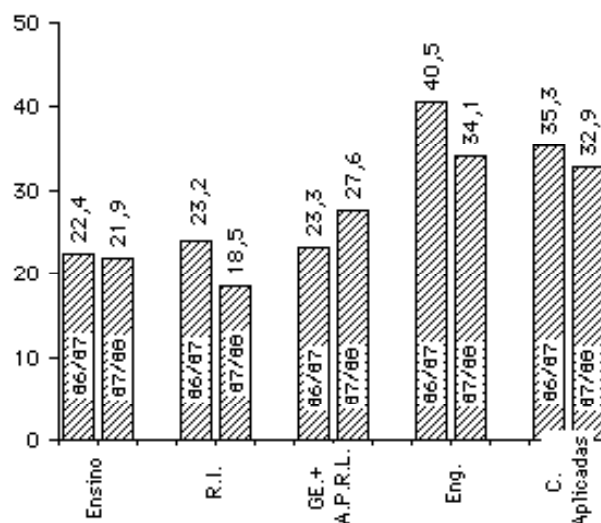
Quadro nº 100- Alunos por sexo em cada tipo de cursos de matriculados na U. M. no ano de 1988/89

Sexo \ Cursos	Form. Prof.		R. I.	G. E. e Adm. P.	Eng ^a	Ciênc. Aplic.	Total
	Lic.	Bach.					
Homens	22,8	12,1	39,3	53,5	68,0	56,6	48,0
Mulheres	77,2	87,9	60,7	46,5	32,0	43,4	52,0
Predomina o feminino				Predomina o masculino			

Fonte: Cálculos a partir de dados fornecidos pelos Serviços Acadêmicos da U.M..

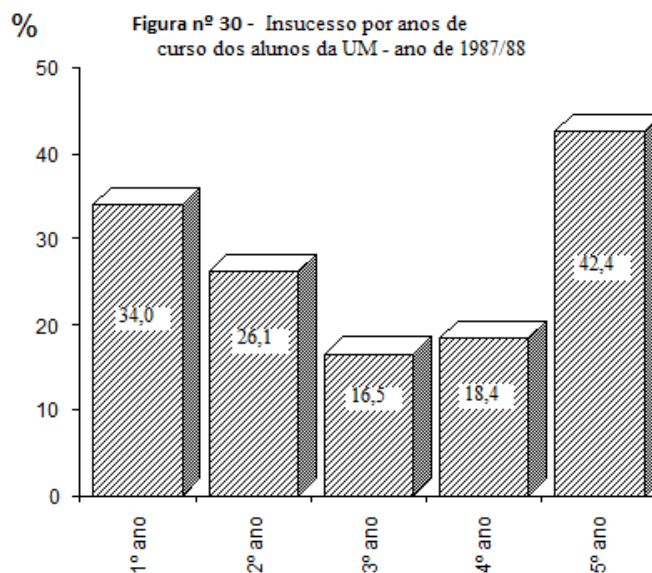
A figura nº 29 mostra que o insucesso dos alunos, em termos globais, é muito elevado (aproximado a 30%). Verifica-se, também, que o curso de Engenharia é o que mais contribui para a taxa de insucesso.

Figura nº 29- Insucesso dos alunos da UM por cursos de Licenciatura anos de 86/87 e 87/88



Fonte: Serviços Académicos da U. M.

Analisando o insucesso dos alunos por anos do curso (cf. figura nº 30) verifica-se que o 1º ano regista taxas mais elevadas, diminuindo nos anos seguintes, mas, curiosamente voltam a subir no último ano.



Fonte: Serviços Académicos da U. M.

Contudo, a elevação da taxa de insucesso no último ano dos cursos não é um comportamento geral, pelo contrário, ela fica a dever-se, essencialmente, a uma situação anómala verificada nos cursos de Engenharia, em que o número de alunos que termina a parte escolar dos cursos é muito

superior ao número de graduados. Este facto resulta do elevado número de alunos finalistas que, mesmo antes de completarem o estágio obrigatório (efectuado em empresas) e apresentarem o respectivo relatório, são absorvidos pelo mercado de trabalho. Esta situação, embora mostre o apreço que as empresas têm pelos alunos da U.M, acarreta prejuizos óbvios, pois, de facto, estes alunos não chegam a concluir o curso.

Desde o início até 1987/88 a U.M. já concedeu 1544 diplomas de graduação e 48 de pós-graduação (cf. quadro nº 101).

Quadro nº 101- Diplomas concedidos pela U.M. até ao ano de 87/88

Bacharelato	Licenciaturas				Mestrado
	Total	Ensino	Eng ^a	R.I. e G./A	
166	1.378	922 (66,9 %)	152 (11%)	304 (22,1)	48

Fonte: Relatório de Actividades , reitoria, ano 1988

7.1.6.2. Faculdade de Filosofia

A Faculdade de Filosofia, criada oficialmente em 1971, não tem evoluído significativamente em termos de alunos matriculados. O quadro nº 102 mostra, para o periodo de 1980/81 a 1988/89, um crescimento de + 46% no número de alunos matriculados em cursos de Licenciatura, o que representa uma taxa média anual de + 5,8%.

Quadro nº 102 – Evolução do núemro de alunos matriculados nas licenciaturas da Faculdade de Filosofia

80/81	81/82	82/83	83/84	84/85	85/86	86/87	87/88	88/89	Δ 80/88
469	504	507	545	572	624	649	716	684	+ 45,9%

Fonte: INE, Estatísticas da Educação de 1980/1981 a 1985/1986; Secretaria da Faculdade de Filosofia para os anos após 1985/1986.

No âmbito das Licenciaturas existem, presentemente, três cursos em funcionamento (Filosófico-Humanísticas, Filosofia e Humanidades) e no ano de 1987/88 verifica-se que o de Humanidades é o mais preferido na matricula dos alunos (cf. quadro 103).

Quadro nº 103 – Distribuição da matrícula dos alunos, por sexos, nos cursos da Faculdade de Filosofia em 1987/88

Cursos	Total	Por sexos	
		Homens	Mulheres
Filosófico - Humanísticos	10,2	41,2	58,8
Filosofia	42,0	49,5	50,5
Humanidades	47,8	42,7	57,3
Total	100	45,4	54,6

Fonte: Secretaria da Faculdade de Filosofia

A população escolar é constituída maioritariamente por mulheres e em qualquer dos três cursos (cf. quadro 103).

Numa adaptação à política de ensino, foram criados em 1987/88, as Licenciaturas em Ensino de Filosofia, Humanidades, e Filosófico-Humanísticas. Actualmente, está em curso um regime transitório de 2 anos, chamado Curso de Formação Educacional, frequentado por 114 alunos.

Além dos Cursos de Licenciatura existe ainda um Curso de Mestrado em Filosofia do Conhecimento e Epistemologia, frequentado em 88/89 por 16 alunos, prevendo-se o funcionamento em 89/90 de um novo mestrado, em Humanidades.

As medidas de criação de novos cursos (Ensino e Mestrado) indicam uma tendência para uma acrescida projecção da Faculdade de Filosofia no panorama do Ensino Superior na região.

7.1.6.3. Faculdade de Teologia

A Faculdade de Teologia surgiu em 1987/88 com a criação de dois cursos: Teologia e Ciências Religiosas. Porém, na realidade, o seu funcionamento vem desde 1977/78 como Instituto Superior de Teologia filiado na Faculdade de Teologia da Universidade Católica de Lisboa. A criação desta faculdade, para além de propiciar um ensino de alto nível aos membros do clero, insere-se na política de abertura aos leigos. O número de alunos inscritos tem sido ao longo dos anos bastante diminuto (cf. quadro nº 104).

Quadro nº 104 - Evolução de alunos matriculados na Faculdade de Teologia

77/78	78/79	79/80	80/81	81/82*	82/83	83/84	84/85	85/86	86/87	87/88	88/89
45	51	53	47	76	66	67	73	86	102	78	79

* A partir de 81/82 contabilizaram-se os alunos dos dois cursos: Teol. e C.Relig.

Fonte: Secretaria da Faculdade de Teologia-Braga

A maioria dos alunos está matriculada no curso de Teologia. No ano de 1988/89 (cf. quadro 105) a percentagem era de 82,3% em Teologia contra 17,7% em Ciências Religiosas. A população escolar é maioritariamente masculina (cf. quadro nº 105), mas se se considerar apenas a que frequenta o Curso de Ciências Religiosas verifica-se o inverso, pois predomina a população feminina.

Quadro nº 105 – Distribuição dos alunos por sexos nos cursos da Faculdade de Teologia, ano de 1988/89

Cursos	% alunos	Total	Por sexo	
			Homens	Mulheres
Teologia	82,3		93,8	6,2
Ciências Religiosas	17,7		7,1	92,9
Total	100		78,5	21,5

Fonte: Secretaria da Faculdade de Teologia

7.1.7 – Educação de Adultos

As acções desta modalidade especial do sistema educativo situam-se, actualmente, em três níveis: *alfabetização* (nível equivalente ao ensino primário), *ciclo preparatório e cursos sócio-educativos/profissionais*.

Quadro nº 106 – Formandos participantes em acções de Educação de Adultos

<i>Anos</i> <i>Tipos</i>	82/83	83/84	84/85	85/86	86/87	87/88	88/89	Δ 82/88
Alfabetização	1.675	1.302	1.144	795	712	902	694	-58,6%
% sobre popul. analfabeta em 81	1,7%	1,3%	1,2%	0,8%	0,7%	0,9%	0,7%	
Ciclo preparatório	-	-	627	1.361	975	1.082	1.337	+113%
Sócio-Educativos Profissionais	-	-	-	546	1.003	1.097	* 1.365	+ 150%
Total	1.675	1.302	1.771	2.702	2.690	3.081	3.396	+102,7%

* Estimativa para o ano de 1988/89. Em Janeiro de 89 (em cursos com a duração de 3 meses havia 800 participantes em cursos.

Fonte: Delegação Distrital de Braga de Educação de Adultos.

O quadro nº 106 sobre a evolução do número de formandos em cada nível, mostra que, no período de 1982/83 a 1988/89, houve um aumento global (+102,7%), não obstante existir variabilidade por cursos: nítido decréscimo na alfabetização (-58,6%), e forte acréscimo nos cursos do ensino preparatório (+113%) e nos sócio-educativos/profissionais (+150%). A participação nos cursos do ensino preparatório começa a ser significativa, representando em 1988/89 cerca de 5% do número de alunos matriculados no mesmo nível de ensino no regime escolar formal. Este curso tende, assim, a constituir-se como factor importante do cumprimento da escolaridade básica obrigatória.

"Alfabetizar é difícil e lento. É desafio a gente obstinada" (Presença, 1989, p. 13). Esta fase é o intróito adequado à análise de alguns dados sobre a alfabetização.

Quadro nº 107 – Taxa de analfabetos em 1981 e relação de participantes em cursos
em 88/89 por concelhos no Distrito de Braga

Pop. e Con- celhos	Pop. res. + 15 anos	Pop. que não sabe ler	Taxa analfab.	Particip. em 88/89	
				Nº	% sobre nº analf.
Amares	11.273	2.970	26,3	28	0,9
Barcelos	68.309	12.788	18,7	48	0,4
Braga	86.467	12.864	14,9	152	1,2
Cab. Basto	12.803	4.067	31,8	37	0,9
Cel. Basto	15.322	5.145	33,6	15	0,3
Esposende	19.241	3.481	18,1	23	0,7
Fafe	31.711	7.674	24,2	59	0,8
Guimarães	99.136	18.250	18,4	134	0,7
P. Lanhoso	14.356	3.886	27,1	51	1,3
T. Bouro	7.016	2.167	30,9	5	0,2
V. Minho	12.617	3.469	27,5	11	0,3
V.N.Famalic.	72.978	12.491	17,1	90	0,7
V. Verde	29.908	8.765	29,3	41	0,5
Total	481.137	98.017	20,4	694	0,7

Fonte: Recenseamento Geral da população , INE, 1981

Delegação Distrital de Educação de Adultos

Desde 1981 que são conhecidas as taxas de analfabetismo: 20,4% no distrito de Braga, valor semelhante à média continental (20,3%). É também conhecida a sua distribuição por concelhos (cf. quadro nº 32), onde apenas 5 registam valores inferiores à taxa distrital: Braga (14,9%), Vila Nova de Famalicão (17,1%), Esposende (18,1%), Guimarães (18,4%), e Barcelos (18,7%). Os restantes concelhos apresentam valores mais elevados, sendo o mais alto em Celorico de Basto (33,6%). Entretanto, importa confrontar o número de participantes nos cursos com o número de analfabetos. A nível do distrito os valores são muito diminutos nos vários anos (cf. quadro nº 106) e ao observar-se a distribuição por concelhos, em 88/89, salta à vista a irrisoriade das percentagens (cf. quadro 107): apenas no concelho de Braga e Póvoa de Lanhoso a percentagem de participantes ultrapassa 1% de população analfabeta.

É também conhecida, desde 1981, a distribuição de população analfabeta por grupos etários (quadro nº 108).

Quadro nº 108 – Taxa de analfabetismo por grupos etários no ano de 1981 e percentage da pop. analfabeta a frequenter cursos nos anos subsequentes (Distrito de Braga)

Grupo Etário	Taxa analfabetismo			Popul. a freq.cursos e % sobre pop. analf.					
	Popul. resid.	Popul. que não sabe ler	Taxa	1982/83		1983/84		1987/88	
				Nº	%	Nº	%	Nº	%
15-19	78.148	1.058	1,4	795	75,1	526	49,7	355	33,6
20-24	63.762	982	1,5	223	22,7	211	21,5	152	15,5
25-29	51.714	1.035	2,0	112	10,8	102	9,9	95	9,2
30-34	40.632	1.228	3,0	80	6,5	73	5,9	63	5,1
35-39	32.537	2.108	6,8	101	4,8	102	4,8	41	1,9
40-44	33.537	7.799	23,3	121	1,6	96	1,2	39	0,5
45-49	34.014	10.579	31,1	97	0,9	80	0,8	40	0,4
50-54	32.357	11.858	36,6	78	0,7	48	0,4	50	0,4
55-59	29.318	12.130	41,4	48	0,4	31	0,3	40	0,3
60 e +	85.118	49.141	57,7	20	0,04	33	0,07	25	0,05
Total	481.137	98.017	20,4	1675	1,7	1302	1,3	902	0,9

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População de 1981.

Dados da Direcção Geral de Educação de Adultos (Est. de Planeamento, 1985) para os anos de 1982/83 e 83/84 e da Coordenação Distrital de Braga para o ano de 87/88

A taxa de analfabetismo sobe à medida que o grupo etário é mais elevado. A "novidade" surge quando se observam as taxas nos grupos etários dos 15/19 e 20/24 anos. Novidade relativa se se atender aos níveis de insucesso no ensino primário, como vimos atrás. Mas, ao analisar-se o número de participantes destes grupos etários nos anos próximos de 1981 verifica-se que, embora constituam a larga maioria dos formandos (60,8% em 82/83 e 56,6% em 83/84), estão muito longe de se aproximarem da plenitude da população analfabeta em cada grupo etário (cf. quadro nº 108): apenas 75% (dos 14 aos 19 anos) e 23% (dos 20 aos 24 anos) em 1982/83, baixando significativamente, para 50%, a percentagem do primeiro grupo etário no ano seguinte. Hoje em dia o analfabetismo nestes grupos etários não deve ter diminuído, pois, em 87/88, representavam 56% dos participantes dos cursos e, em 1988/89, 65% dos alunos têm entre 17 e 25 anos (Presença, 1989: 3).

Condiderando-se a globalidade da população participante, que o número de desistentes tem sido mais elevado que o número de certificados (cf. quadro nº 109).

Quadro nº 109 – Número e taxa de desistentes e certificados em cursos de alfabetização no Distrito de Braga nos anos de 85/86, 86/87 e 87/88

Des. Cert.	Anos	1985/86	1986/87	1987/88	Total dos 3 anos	
					Nº	%
Desistentes		34	216	339	589	24,4
%		(4,3)	(30,3)	(37,6)		
Certificados		192	155	201	548	22,7
%		(24,2)	(21,8)	(22,3)		

Fonte: Coordenação Distrital de Braga da Educ. de Adultos

O traçado desta análise pode levar a concluir-se que a eventual redução do analfabetismo está mais relacionado com a natural renovação das gerações do que à implementação de medidas eficientes, não obstante a existência de "gente obstinada neste processo difícil e lento".

7.2. Professores

Quadro nº 110 – Evolução do número de professores por níveis de ensino (Oficial e Particular) no Distrito de Braga entre 80 e 85

Anos	80/81		85/86		Δ 82/88
	Nº	%	Nº	%	
Níveis					
Pré-primár.	283	3,3	391	3,8	+ 38,2
Primário	3.898	45,1	4.021	39,2	+ 3,2
Preparatór.	2.017	23,3	2.278	22,2	+ 12,9
Secundário	2.183	25,3	3.081	30,1	+ 41,1
Médio	41	0,5	70	0,7	+ 70,7
Superior	220	2,5	405	4,0	+ 84,1
Total	8.642	100	10.246	100	+ 18,6

Fonte: INE, Estatísticas da Educação, 1979 a 1982 e 1986

O quadro nº 110 mostra que no decurso da primeira metade da década de 80 o número de professores implicados no sistema educativo registou um acréscimo assinalável (+18,6%). O aumento é significativo na generalidade dos níveis de ensino, em particular no superior (+ 84,1%), sendo o de menor valor o registado no ensino primário (apenas + 3,2%), o que não deixa de ser

expressivo se se atender à diminuição do número de alunos inscritos (- 10%) neste nível de ensino no decurso do mesmo período temporal (cf. quadro nº 76).

O quadro nº 110 mostra, também, as transformações que se estão a registar na composição da população docente: diminuição percentual do número de professores do ensino primário (passando de 45,1% em 1980/81 para 39,2% em 1985/86) e um aumento assinalável dos professores do ensino secundário (subindo 5 pontos percentuais de 1980/81 para 1985/86). Esta indicação está em conformidade com os cenários traçados até ao ano 2005 pelo GEP (1987), onde, de acordo com a evolução do número de alunos inscritos, se prevê um acentuado decréscimo na procura de professores dos primários e preparatório, com destaque para o primário, e uma procura crescente nos restantes níveis de ensino, com destaque para o secundário.

O acréscimo do número de professores (+ 18,6%), ao exceder o aumento de alunos inscritos (+ 12,4%), beneficiou o ratio alunos/professor, passando de 1 professor para 17 alunos em 1980/81 para 16 alunos em 1985/86 (cf. quadro nº 111). Mas, ao observar-se o comportamento do ratio por níveis de ensino verifica-se que o grande beneficiado foi o ensino primário, passando de 23,4 em 1980/81 para 20,4 em 1985/86.

Quadro nº 111 - Evolução do ratio Aluno/Professor
por níveis de ensino (O + P) no Dist. de Braga

Anos Níveis	1980/81	1985/86
Pré-primár.	21,7	21,4
Primário	23,4	20,4
Preparatór.	11,4	14,9
Secundário	10,9	11,9
Médio	7,1	6,8
Superior	7,9	8,1
Total	17,1	16,2

Fonte: Estatísticas da Educação, anos 1979/82 e 1986 (INE)

O quadro nº 112 mostra que o corpo docente é maioritariamente feminino, embora se registe de 80/81 para 85/86 um aumento significativo de homens, passando de 24,9% para 29,2%, em virtude do acréscimo da masculinidade nos níveis de ensino preparatório e sobretudo no

secundário. A masculinidade do corpo docente aumenta à medida que se sobe nos níveis de ensino. Isto é, o nível pré-escolar é quase 100% feminino (apenas 1 homem em 80/81 e 3 em 85/86), o primário é esmagadoramente feminino (cerca de 90%), mas já no secundário as taxas aproximam-se da paridade (havendo já, em 1985/86, mais professores que professoras), para no ensino superior o corpo docente ser constituído maioritariamente por elementos do sexo masculino. Contudo, neste nível de ensino há a registar o forte aumento da feminilidade, passando de 32,7% em 1980/81 para 39,8% em 85/86.

Quadro nº 112 – Repartição dos professores por sexos (Ensino Of. e Part.),

Distrito de Braga anos de 80/81 e 85/86

Anos	1980/81				1985/86			
	H	%	M	%	H	%	M	%
Pré-primár.	1	0,4	282	99,6	3	0,8	388	99,2
Primário	247	6,3	3.651	93,7	270	6,4	3.751	93,3
Preparatór.	664	32,9	1,353	67,1	809	35,5	1.469	64,5
Secundário	1.076	49,3	1.107	50,7	1.634	53,0	1.447	47,0
Médio	18	43,9	23	56,1	32	45,7	38	54,3
Superior	148	67,3	72	32,7	244	60,2	161	39,8
Total	2.154	24,9	6.488	75,1	2.992	29,2	7.254	70,8

Fonte: INE, Estatísticas da Educação, 1979 a 1982 e 1986

A análise da estrutura etária do corpo docente do ensino não superior (cf. quadro nº 113) é essencialmente jovem: cerca de 69% estão no escalão dos 20 aos 39 anos. É no ensino primário, afora o médio que está extinto actualmente, que se registam as taxas mais altas de professores nos grupos etários superiores a 50 anos.

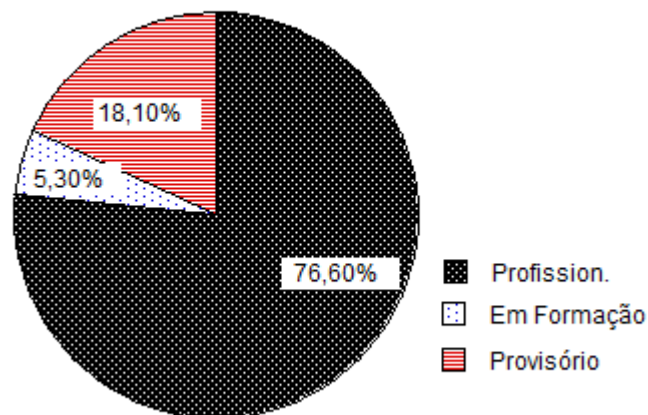
Quadro nº 113 - Estrutura etária do corpo docente do ensino
não superior (O+P) no ano de 1985/86 - Distrito de Braga

nível grupo etário	Pré-escol.	Primár.	Preparat.	Secund.	Médio	Total
20 a 29 (anos)	75,0	16,0	26,9	33,8	18,6	26,4
30 a 39 (anos)	18,2	43,6	49,6	39,9	24,3	42,7
40 a 49 (anos)	5,4	24,5	14,4	17,7	28,6	19,3
50 a 59 (anos)	1,5	12,6	6,6	6,2	21,4	8,9
60 ou + (anos)	-	3,2	2,5	2,4	7,1	2,6

Fonte: Estatísticas da Educação 1986 (INE)

A profissionalização do corpo docente em exercício nas escolas oficiais é bastante precária (cf. figura nº 31). Pois, tendo em consideração que todos os professores do ensino primário são profissionalizados, há 18,1% (num universo de 8346 dos níveis primário, preparatório e secundário) que são provisórios. É de registar o número razoável de professores (442, representando 5,3% da população) implicados no processo de formação no ano de 87/88, o que fará aumentar significativamente a percentagem de profissionalidade do corpo docente. A distribuição dos formandos reparte-se entre a formação em serviço de professores dos ensinos preparatório e secundário realizada na U.M. - CIFOP (64,3%) e pelos alunos finalistas dos Cursos de Licenciatura em Ensino da U.M. (35,7%) que podem optar por efectuar o estágio no nível preparatório ou secundário.

Figura nº 31 - Professores em exercício no ensino não superior (oficial) por categoria profissional (Distrito de Braga, 1987/88)



Fonte: Dados fornecidos em Jan. 88 pelos Direct. das Escolas (in Silva, 1989)

Depois desta análise passemos para o plano sectorial, tratando em especial da profissionalização do corpo docente:

7.2.1. Pré-Escolar

Quadro nº 114 - Ratio alunos/professores na rede pública e Seg. Social no Distrito de Braga

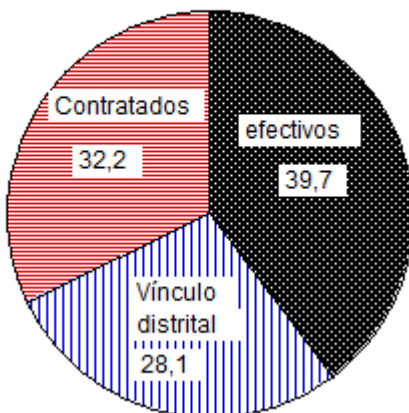
	Rede pública (oficial)		Seg. Social
	86/87	88/89	88/89
Alunos	5.448	6.006	5.812
Professores	255	599	209
Ratio	21,4	10	27,8

Fonte: Direcção Escolar do Ensino Primário Dist. Braga e
Segurança Social (Braga)

O quadro nº 114 permite comparar o forte crescimento do número de educadores no período de 86 a 88 no ensino oficial (+135%), no que resulta uma diminuição significativa do ratio

alunos/educadores, isto é, de 21,4 em 86/87 passou a 10 em 88/89. Por outro lado, observa-se um ratio muito elevado nas escolas particulares em regime de cooperação com a Segurança Social.

Figura nº 32 - Professores do pré-escolar por categoria profissional (Rede Pública, Distrito de Braga, em 1988/89)



Fonte: Serviços da Direcção Escolar Dist. Braga

A figura nº 32 permite verificar que apenas 39,7% dos professores são efectivos nas escolas oficiais, o que não deixa de refletir a existência de um grande número em situação de precaridade e estabilidade de emprego, quando todos estes educadores, formados em escolas apropriadas, são profissionalizados.

7.2.2. Ensino Primário

O quadro nº 115, que aborda apenas os professores em exercício nas escolas primárias e não a totalidade dos professores deste nível de ensino, mostra um crescimento assinalável havido no período de 83 para 84 (+ 11,7%) de que resultou uma diminuição do ratio aluno/professor, mas também, uma tendência para a estabilização de 84 para 87, derivada essencialmente, da diminuição do número de alunos inscritos como atrás referimos.

Quadro nº 115 - Evolução do número de professores em exercício
no ensino primário (Oficial) do Dist. de Braga

83/84	84/85	* 83 a 84	87/88	* 84 a 87
3.556	3.971	+ 11,7%	3.935	- 1%

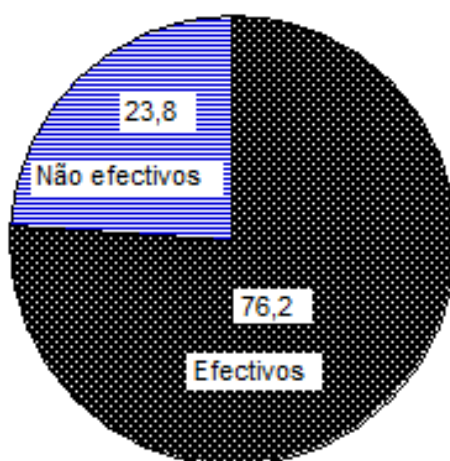
* Este quadro refere-se apenas aos professores em exercício nas escolas do ensino primário e não à totalidade dos professores deste nível (que poderão estar a exercer noutros locais ou destacados noutras funções).

Fonte: GEP 1987, para os dados referentes a 83/84 e 84/85
Directores das Escolas (in Silva 1989) para o ano de 87/88

Aliás, se o cenário previsto pelo GEP (1987) na diminuição do número de alunos se concretizar e a manter-se o ratio 20 na proporção alunos/professor, serão necessários, no início do séc. XXI, cerca de 2.500 professores. Esta estimativa pode levar a concluir que o número actual de professores, mesmo descontando os da estrutura etária acima dos 50 anos (cerca de 600, e que no ano 2.000 estão em tempo de "reforma"), é já suficiente para o número de alunos que estarão inscritos neste nível de ensino. Esta constatação não pode deixar de ser levada em conta pelos responsáveis das Escolas de Formação.

Neste nível de ensino todos os professores são profissionalizados, mas apenas 76,2% são efectivos (cf. figura nº 33). Há, assim, 23,8% de professores que conhecem precaridade e falta de estabilidade no emprego. Contudo, é de registar que, no confronto com os restantes níveis de ensino, é no primário que se observa a mais alta taxa de efectividade.

Figura nº 33 - Professores do ensino
primário (oficial) por categoria profes-
sional (Distrito de Braga, 1987/88)



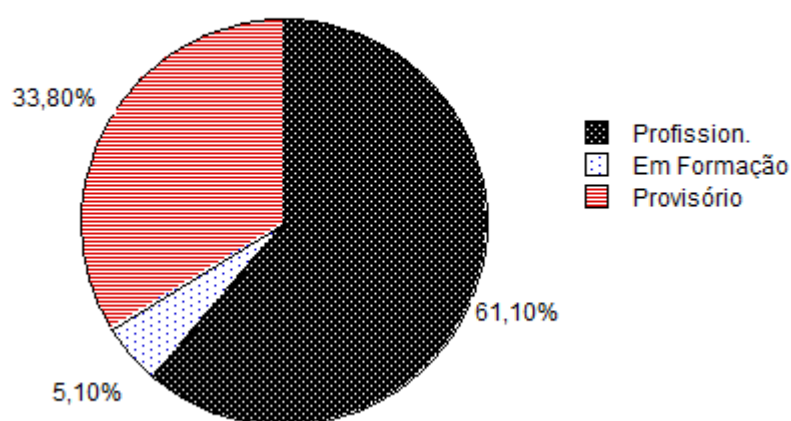
Fonte: Dados Fornecidos em Jan. 88 pelos Direct. das Escolas (in Silva, 1989)

Em quase todos os concelhos do distrito as taxas de efectividade de professores em exercicio conhecem valores próximos da média distrital, com excepção de Cabeceiras de Basto e de Celorico de Basto onde as taxas registam os valores mais baixos, respectivamente de 59,3% e 56,7%.

7.2.3. Ensino Preparatório

A figura nº 34 permite observar que dos 1679 professores em exercício no ensino preparatório directo oficial, no ano de 87/88, apenas 61,1% eram profissionalizados, estando 5,1% em processo de formação profissional. Isto significa que há um número elevado de professores (33,8%) sem formação pedagógica, o que não pode deixar de ser motivo de reflexão sobre o modo de acesso à profissão docente.

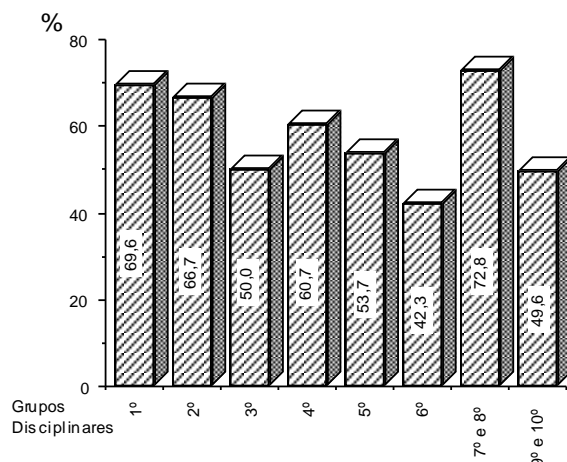
Figura nº 34 - Professores em exercício no ensino preparatório (Oficial) por categoria profissional (Dist. Braga, 1987/88)



Fonte: Dados fornecidos em Jan. 88 pelos Pres. Cons. Directivos (in Silva 1989)

Se se analisar a distribuição dos professores segundo a categoria profissional por concelhos constata-se que a percentagem de professores profissionalizados é superior à média distrital (61,1%) em apenas três concelhos: Braga (78,4%), Barcelos (66,3%) e Vila Nova de famalicão (62%). Fafe (60%) e Guimarães (57%) aproximam-se da média, mas nos restantes concelhos as taxas são bastantes inferiores, sendo as mais baixas em Terras de Bouro (28,6%) e Vieira do Minho (27,3%).

Figura nº 35 - Percentagem de professores profissionalizados em exercício por grupos disciplinares no ensino preparatório (oficial), Distrito de Braga, ano de 1987/88



Nota sobre design. grupos: 1º (Port/Est. Sociais-Hist.), 2º (Port./Franc.º), 3º (Port. /Ing.), 4º (Mat./C. Nat.), 5º (Ed. Visual), 6º (Ed. Musical), 7º e 8º (Trab. Manuais) 9º e 10º (Ed. Física)

Fonte: Dados fornecidos em Jan. 1988 pelos Pres. Cons. Direct. (in Silva, 1989)

A análise da formação profissional por grupos disciplinares (cf. gráfico nº12) permite verificar que os grupos 6º (ed. musical), 9º e 10º (Educação Física) e 3º (Port/Inglês) são os que registam valores mais baixos (igual ou inferior a 50%) de professores profissionalizados em exercício .

7.2.4. Ensino Secundário

O nível de ensino secundário das escolas oficiais teve 2732 professores em exercício no ano de 1987/88. É de registar que cerca de 407 professores (14,9%) leccionaram este nível de ensino nas 16 escolas C+S existentes no distrito. É, de facto, um número significativo, demonstrando, mais uma vez, o forte acréscimo de alunos inscritos registados no ensino secundário.

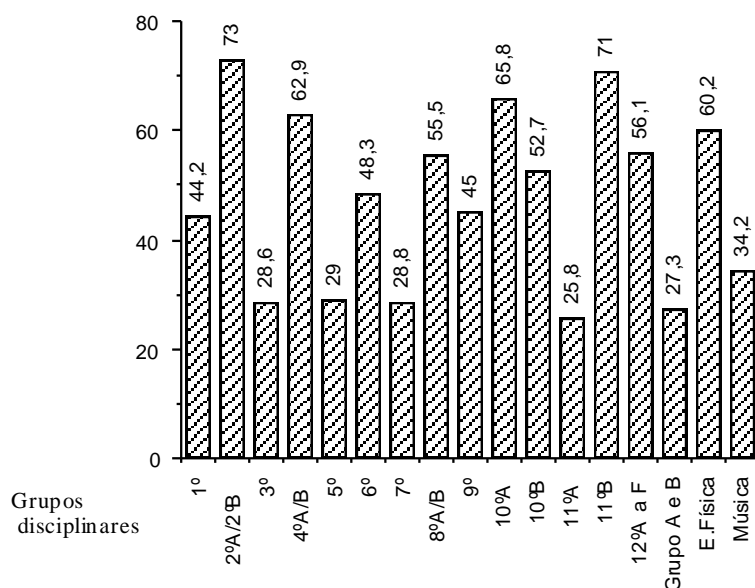
A análise da Informação disponível mostra que o nível de profissionalização no ensino secundário é mais baixo que nos níveis anteriores. Aqui, apenas 52,3% possuem a profissionalização, estando 13,1% em processo de formação e 34,6% são professores provisórios. É de registar o número de professores envolvidos na formação (357 professores), número elevado devido essencialmente, à opção de os alunos finalistas das Licenciaturas em Ensino da Universidade do Minho efectuarem o estágio neste nível de ensino.

Ao analisar-se a distribuição dos professores segundo a categoria profissional pelos concelhos verifica-se que apenas Braga Vila Nova de Famalicão e Guimarães apresentam valores

superiores à média distrital na percentagem de professores profissionalizados, respectivamente de 65,1%, 55,5% e 54,4%. Os restantes concelhos apresentam taxas inferiores à média, sendo as mais baixas as observadas em Terras de Bouro (17,4%) e Cabeceiras de Basto com apenas 10,7% de professores profissionalizados.

A análise da formação profissional por grupos disciplinares (cf. figura nº 36) permite observar que em 17 grupos, apenas 8 têm a exercer professores profissionalizados em percentagens superiores a 50%. Os grupos de Geografia (11º A) de Economia (7º) e o de Artes Visuais (5º) são os que, dentro dos mais significativos em números absolutos de professores, apresentam taxas mais baixas de profissionalidade, respectivamente de 25,8%, 28,8% e 29%.

Figura nº 36 -Percentagem de professores profissionalizados em exercício por grupos disciplinares no ensino secundário (oficial), Dist. Braga, ano 87/88



Notas sobre desig. grup. discipl.: 1º (Mat.), 2ºA e B (Mecanotecnica e Electrot.), 3º (Construç. Civil), 4º A e B (Físico-Química), 5º (Artes Visuais), 6º (Contab. e Administ.), 7º (Econom.), 8º A e B (Port./Franc./Latim/Grego), 9º (Ing./Alem.), 10ºA (Hist.), 10ºB (Filos.), 11ºA (Geog.), 11ºB (Biol./Geolog.), 12º A a F (Trab. Ofic.), Grupo A e B (Prod. Vegetal e Ind. Alimentares).
Fonte: Dados fornecidos em Jan. 88 pelos Pres. Cons. Direct. (in Silva 1989).

7.2.5. Ensino Superior

7.2.5.1. – Universidade do Minho

Os docentes universitários foram, por metodologia de análise, agregados em categorias: de **carreira** (subdivididos em doutorados e não doutorados), **convitados** (doutorados e não doutorados), **investigadores**, **monitores/ leitores** e **outros**. Esta categoria ("outros") refere-se a docentes colocados em regime especial (destacados), em comissão transitória de serviços e a acompanhantes pedagógicos.

Quadro nº 116 - Evolução do número de docentes agregados por categorias na Universidade do Minho, de 1980/81 a 1988/89

Anos		80/81	81/82	82/83	83/84	84/85	85/86	86/87	86/88	88/89	%
Docentes											
Carreira	Doutorados	17	39	39	55	64	70	76	84	92	
	%	10,7	21,3	21,3	18,5	20,1	19,3	19,9	18,3	20,3	+441
	Não doutor.	25	93	93	178	189	204	207	215	239	+856
Convidad.	Doutorados	24	8	8	3	5	6	6	8	8	-66,6
	%	15,1	4,4	4,4	1,0	1,6	1,7	1,6	1,7	1,8	
	Não doutor.	86	25	25	26	18	20	21	25	45	-47,7
Investigadores	Doutorados	1	-	-	2	3	3	3	3	2	+100
	%	0,6	-	-	0,7	0,9	0,8	0,8	0,7	0,4	
	Monitor e Leitor	6	17	17	28	27	41	50	54	48	+700
Outros	Doutorados	1	1	1	5	12	18	19	69	19	-1800
	%	0,6	0,5	0,5	1,7	3,8	5,0	5,0	15,1	4,2	
Total	Nº	159	183	183	297	318	362	382	458	453	+185
	%	100	100	100	100	100	100	100	100	100	

Fonte: Serviços da Administração da UM

O quadro nº 116, onde se aborda a evolução do número de professores universitários, permite destacar as seguintes análises:

- Crescimento contínuo e acelerado do número de professores no decurso da década de 80 (+ 185%). Porém, como o número de alunos tem crescido a um ritmo superior (+ 238% no mesmo período) as "performances" do ratio alunos/professor têm-se mantido em volta de 8, subindo mesmo de 7 para 9 no ano de 87/88 para 88/89 (cf. quadro nº 117).

Quadro nº117 - Evolução do Ratio alunos/professor
na Universidade di Minho

81/82	82/83	83/84	84/85	85/86	86/87	87/88	88/89
7,9	11,1	7,7	7,6	7,8	7,9	7,4	8,9

- Reforço dos professores de "carreira" em relação aos "convidados". Se em 1980/81 os professores convidados representavam 69%, em 1988/89 apenas representam cerca de 10% contra 73% dos de carreira.
- Reforço acentuado da formação e progressão na carreira: o número de doutorados (de carreira) tem uma evolução contínua, de cerca de 7 novos doutorados por ano, desde 1983/84 a 1988/89.
- Estabilização, em números diminutos, do número de investigadores.
- Aumento significativo do número de monitores e leitores.
- O aumento assinalável em 1987/88 dos professores agregados em "outros" deve-se à entrada de 44 acompanhantes pedagógicos para a formação em serviço (CIFOP) reduzindo-se drasticamente no ano seguinte (apenas 6) devido à alteração do modelo de formação efectuada pelo Ministério de Educação, de que resultou a dispensa da maioria destes docentes.

O acréscimo assinalável do número de professores, acompanhado da evolução progressiva da formação científico/pedagógico dos docentes, está directamente relacionado com a crescente produção científica, quer em quantidade como em qualidade, de que são exemplos significativos, o reforço da actividade editorial (cf. quadro 118) e o aumento do número de protocolos com entidades nacionais e internacionais no âmbito da cooperação científica, cultural e de prestação de serviços à comunidade.

Quadro nº 118 - Revistas publicadas na U. M. em 1989

Revista Portuguesa de Educação
Diacritica
Factos e Ideias
Forum
Cadernos de Arqueologia
Cadernos do Noroeste
Cadernos de CDE - UMINHO

Fonte: Relatório de actividades ,Reitoria,anode 1988

7.2.5.2. Faculdade de Filosofia

Quadro nº119 - Professores existentes , por categorias,
na Faculdade de Filosofia em 1988/89

Categorias	Tempo inteiro	Tempo Parcial	convidados	Total
Doutorados	7	4	5	16 (41,0%)
Assistentes e Estagiários	9	1	-	10 (25,6%)
Encarregados de Curso	6	7	-	13 (33,3%)
Total	22 (56,4%)	12 (30,8%)	5 (12,8%)	39 (100%)

Fonte : Secretaria da Faculdade de Filosofia

No periodo de 84/85 a 88/89, o aumento percentual do número de professores (+ 21,9%) é ligeiramente superior ao observado na evolução do número de alunos matriculados em Cursos de Licenciatura, pelo que o ratio alunos/professor mantém-se praticamente idêntico (cf. quadro nº 120).

Quadro nº 120- Evolução do ratio alunos/professores
na Faculdade de Filosofia

<div> <div>anos</div> <div>ratio</div> </div>	1984/85	1988/89	%
Alunos	572	684	+ 19,6
Professores	32	39	+ 21,9
Ratio	17,8	17,5	-

Fonte: Secretaria da Faculdade de Filosofia

O quadro nº 119 mostra que o número de professores com formação superior (doutorados) é muito significativo bem como o número dos que exercem a actividade científico/pedagógica a tempo inteiro (56,4%).

7.2.6. Educação de Adultos

No decurso de 87/88 para 88/89 verifica-se um aumento assinalável do número de professores implicados, tanto em acções de alfabetização (+ 18,5%) como nas do ciclo preparatório (+ 51%). Isto significa uma melhoria substancial na relação formandos/professores (cf. quadro nº 121).

Quadro nº 121 - Professores existentes na Educação de Adultos e
Ratio Al / Prof. (Distrito de Braga, anos de 87/88 e 88/89)

<div> <div>Anos</div> <div>Professores</div> </div>	1987/88	1988/89	% %	Ratio al. / Prof.	
				87/88	88/89
Alfabetização	54	64	+ 18,5	16,7	10,8
Ciclo Preparat.	147	222	+ 51,0	7,4	6,0
Cursos sócio-educat./prof.	55	54	- 1,8	20,0	14,8 *
Total	256	340	+ 32,8	12	10

* Dados referentes a Janeiro de 1989.

Fonte: Coordenação Distrital de Braga de Educ. de Adultos

Não existe um quadro próprio de professores de Educação de Adultos. Os professores de Alfabetização são docentes profissionalizados do ensino primário, colocados em regime de destacamento. A maioria destes docentes têm-se mantido por vários anos, pelo que, após a frequência de acções de formação e acompanhamento pedagógico das actividades, adquirem a sensibilidade e os conhecimentos apropriados à especificidade do trabalho a desenvolver.

Panorama diferente acontece nas acções do ciclo preparatório. A esmagadora maioria destes professores (76,2% em 1987/88) são colocados pela Direcção Geral de Administração do Pessoal (D.G.A.P.) do Distrito de Braga, em regime de complemento de horário. Resulta desta situação uma preocupação acrescida pelos serviços de E.A. na sensibilização junto destes professores para o trabalho a desenvolver até porque (cf. quadro nº 122) a maioria destes professores não apresentam habilitações próprias para a docência (apenas 47,1%), têm pouca experiência de ensino (42% nunca tinham leccionado) e 59% exercem outras actividades para além da docência.

Quadro nº122 - Professores, por habilitações e experiência de ensino, a exercer no ciclo prep.da Educ. de Adultos (Dist.de Braga, ano de 1988/89)

Habilitação			Experiência de ensino (anos)			Actividades para além da docência	
Própria	Suficiente	Mínima	0	1 a 5	+ 5	Estudante	Outras
47,1 %	42 %	10,9 %	42%	36,6%	21,4%	41 %	18%

Fonte: Revista Presença (E. Ad.) nº 3

7.3. Recursos materiais

Nesta componente do sistema educativo do sistema educativo aborda-se dois elementos: Instalações e Recursos didácticos.

As instalações são o espaço apropriada da realização da acção educativa.

Os Recursos didácticos são os meios que se utilizam na sala de aula para potenciar a comunicação entre os interlocutores da acção educativa (alunos e professores) e facilitar o acesso do aluno às diversas dimensões da aprendizagem (saber, saber-fazer e ser).

Os autores da *Reorganização dos Planos Curriculares dos Ensinos Básico e Secundário* (Fraústo & outros,1988) abonam a importância destes dois elementos ao afirmarem que "a escola é actualmente o centro do processo (educativo) e que se não tiver condições e recursos adequados

não poderá ser jamais um lugar atraente e motivador, onde alunos e professores gostem de estar e trabalhar, condição necessária para aprender ou ensinar criativamente" (p.77).

7.3.1. Instalações

7.3.1.1. Pré-escolar

De acordo com a legislação, a expansão da rede do pré-escolar está dependente não só do Ministério da Educação, mas também das autarquias locais pela apresentação de propostas de criação e disponibilização de instalações adequadas.

Quadro nº 123 - Rede de Instalações da educação pré-escolar (Distrito de Braga)

Rede Concelhos	Rede Pública (Oficial)						Seg Soc.	O + S.S.
	86/87		88/89		Δ	88/89	88/89	88/89
	nº esc.	L. doc./ esc.	nº esc.	L. doc./ esc.		Freg./ esc.	nº esc.	Fregues./ Esc.
Amares	7	1,3	14	1,3	+100	1,7	-	1,7
Barcelos	59	1,4	59	1,3	-	1,5	7	1,3
Braga	20	2,0	27	1,7	+35	2,3	23	1,2
Cab. Basto	12	1,3	19	1,1	+58,3	0,9	1	0,9
Cel. Basto	1	4	7	1,7	+600	3,1	-	3,1
Esposende	12	1,7	12	1,8	-	1,3	4	1,0
Fafe	8	1,5	15	1,2	+87,5	2,4	5	1,8
Guimarães	19	1,5	28	1,3	+47,4	2,6	20	1,5
P. Lanhoso	9	1,4	11	1,3	+22,2	2,6	2	2,2
T. Bouro	4	1,3	5	1	+25	3,4	1	2,8
V. Minho	4	2,8	7	1,4	+75	3	-	3
V.N.Famal.	1	3	10	1,4	+900	4,9	17	1,8
V. Verde	33	1	38	1	+15,2	1,5	1	1,5
Total	189	1,5	252	1,3	+33,3	2	81	1,5

Fonte: Direcção Escolar do Ens. Primário do Dist. de Braga e Seg. Social de Braga

O quadro nº 123 que regista os dados sobre a evolução da rede pública de 1986/87 a 1988/89 e da rede de escolas da Segurança Social em 1988 permite destacar as conclusões seguintes:

- Expansão assinalável da rede pública no período de 1986/87 a 1988/89 (+33,3%), referente à criação de mais 63 escolas .
- Tendência para a criação de escolas da rede pública com um lugar docente, logo, 1 sala: O ratio lugar docente/escola desce de 1,5% em 1986/87 para 1,3% em 88/89, descida observada em quase todos os concelhos.
- Cobertura insuficiente da rede pública em relação ao número de freguesias. Em termos médios, o ratio freguesia/escola, é de 1 escola para 2 freguesias em 1988/89. O concelho de Cabeceiras de Basto regista a melhor cobertura (1 escola por freguesia, em termos médios), enquanto o de Vila Nova de Famalicão tem a pior cobertura (1 escola para 5 freguesias), não obstante o forte crescimento na criação de escolas de 1986/87 para 1988/89 (+ 900%).
- A cobertura das freguesias por escolas melhora substancialmente quando se adiciona as da Segurança Social às da rede pública (1 escola para 1,5 freguesias) e particularmente nos concelhos mais urbanizados. Concretamente, em Vila Nova de Famalicão, o ratio diminui 3 pontos, isto é, há 1 escola para cerca de 2 freguesias.

7.3.1.2. - Ensino Primário

A rede escolar oficial do ensino primário faz a cobertura total do distrito. Em 1987/88 havia 765 escolas para 511 freguesias, o que significa, em termos médios, a existência de 1,5 (escola e meia) por freguesia.

Esta forte disseminação da rede escolar se, por um lado, faz uma cobertura eficaz pelas freguesias, por outro lado, traz inconvenientes para muitos professores, porque trabalham isoladamente, e para os alunos que, em tendência de diminuição, perdem no contacto e convívio com outras crianças. O quadro nº 124 é elucidativo sobre a forma de organização da rede pública: 48,5% das escolas têm menos de 2 salas (havendo 18,7% com apenas 1 sala), 26,2% têm 2 professores (havendo 9,2% com apenas 1) e 3,4% (26 escolas) têm número igual ou inferior a 10 alunos.

Quadro nº 124 - Instalações do ensino primário (Oficial) por nº de salas,
prof. e alunos (Distrito de Braga, ano de 1987/88)

SALAS	1	2	3	4	5 a 8	9 ou +
Nº escolas Porcentagem	143 (18,7)	228 (29,8)	86 (11,2)	131 (17,1)	143 (18,7)	34 (4,4)
PROFES.	1	2	3 a 6	7 a 10	11 a 15	16 ou +
Nº escolas Porcentagem	70 (9,2)	130 (17,0)	365 (47,7)	140 (18,3)	40 (5,2)	20 (2,6)
ALUNOS	10	11 a 26	27 a 50	51 a 100	101 a 200	+201
Nº escolas Porcentagem	26 (3,4)	68 (8,9)	139 (18,2)	262 (34,2)	211 (27,6)	59 (7,7)

Fonte: Directores das Escolas do Ensino Primário (in Silva 1989)

Se se observar a implantação por concelhos verificam-se duas tendências nítidas (cf. quadro nº 125, elaborado com base nos anexos nºs 2,3,4):

- O número de escolas em situações mais precárias (1 sala, 1 professor, 10 ou menos alunos) situa-se nos concelhos mais ruralizados como Cabeceiras de Basto, Terras de Bouro e Vieira do Minho. Se a orientação recente do Ministério da Educação de extinguir as escolas com menos de 10 alunos se revela oportuna em termos de gestão e de pedagogia, ela enfrenta a realidade expressiva dos números principalmente nos concelhos citados e a natural resistência dos pais pela insegurança na deslocação dos alunos do habitat natural para outros, principalmente quando as alternativas não estão ainda devidamente criadas. Isto explica, a extinção de apenas 1 escola (em Vieira do Minho) nestas condições no ano de 1988/89.
- Por outro lado, o número de escolas com mais salas, mais professores e mais alunos situa-se nos concelhos mais urbanizados. Aqui, os problemas existem porque as instalações, principalmente no núcleo urbano, tornam-se exiguas ao não acompanhar o crescimento da população escolar. Há escolas em Braga e em Guimarães a funcionar com mais de 600 alunos quando o número de salas ronda apenas as 12 e 16 salas, ou seja, a frequência ultrapassa em muito a capacidade teórica, tendo sido necessário proceder à transformação de cantinas e bibliotecas em salas de aula.

Quadro nº 125 – Confronto do tipo de instalações do ensino primário oficial (em perc.) em concelhos rurais e urbanos (Distrito de Braga, ano de 1987/88)

Concelhos Rurais	1 sala	1 prof.	10 ou - alunos
Cabeceiras de Basto	51,2	41,9	24,5
Terras de Bouro	54,5	39,4	18,2
Vieira do Minho	54,8	28,6	7,1
Concelhos urbanos	9 salas	16 ou + prof.	+ 200 alun.
Braga	9,4	4,7	14,1
Guimarães	8,4	6,5	16,8
V. N. Famalicão	10,8	4,8	13,3

7.3.1.3. Ensinos Preparatório e Secundário

Dada a especificidade da situação existente relativamente à rede de escolas dos ensinos preparatório e secundário, onde são frequentes as sobreposições entre os diferentes níveis, preferiu-se apresentar esta rede de uma forma global.

O quadro nº 126 apresenta o número de estabelecimentos existentes em cada concelho no distrito, a capacidade teórica (correspondente à totalidade dos estabelecimentos) e a sua frequência real. A capacidade teórica é determinada através da multiplicação do número de salas existentes em cada escola por 30, número correspondente à média teórica do número de alunos que deveria existir em cada sala. A relação entre a "frequência real" e a "capacidade teórica" permite ter uma ideia sobre o grau de utilização das instalações.

Quadro nº 126 - Instalações do Ciclo Prep., C+S e Secundário (Ensino Oficial)
por concelhos do Distrito de Braga no ano de 1987/88

Tipos Con- celhos	Ciclo Preparatório				C + S				Secundário				Total
	Nº	CT	F	F/ CT	Nº	CT	F	F/ CT	Nº	CT	F	F/ CT	
Amares	1	420	524	1,24	-	-	-	-	1	630	690	1,10	1,16
Barcelos	2	1890	2305	1,22	1	720	647	0,90	3	2910	3968	1,36	1,25
Braga	3	2670	4300	1,61	4	2760	3009	1,09	6	5850	13409	2,29	1,84
Cab. Basto	-	-	-	-	1	780	971	1,24	-	-	-	-	1,24
Cel. Basto	-	-	-	-	1	690	841	1,22	1	480	279	0,58	0,96
Esposende	1	600	756	1,26	1	300	405	1,35	1	2400	1105	0,46	0,69
Fafe	2	1140	1421	1,25	1	720	716	0,99	1	1800	2150	1,19	1,17
Guimarães	4	3210	3682	1,15	2	1530	1687	1,10	5	5100	7133	1,40	1,27
P. Lanhoso	-	-	-	-	1	900	1260	1,40	-	-	-	-	1,40
T. Bouro	-	-	-	-	1	390	450	1,15	-	-	-	-	1,15
V. Minho	1	480	461	0,96	-	-	-	-	1	900	840	0,93	0,94
V.N.Fam.	2	1890	2444	1,29	1	510	777	1,52	3	3330	4387	1,32	1,33
V. Verde	-	-	-	-	2	1230	1654	1,34	1	660	825	1,25	1,31

Fonte: Dados fornecidos pelos Conselhos Directivos em Janeiro de 1988 (in Silva, 1989)

A análise dos dados do quadro permite destacar, entre outras, as leituras seguintes:

- Apenas 6 concelhos apresentam as três tipologias de estabelecimentos (Barcelos, Braga, Esposende, Fafe, Guimarães e Vila Nova de Famalicão), enquanto, no polo oposto, Cabeceiras de Basto, Póvoa de Lanhoso e Vieira do Minho apresentam apenas 1 escola, do tipo C+S, o que significa a maior sobreposição de níveis na frequência dos alunos.
- Sobrelotação da capacidade relativamente ao conjunto das escolas: a relação F/CT é de 1,35. O concelho de Braga apresenta a sobrelotação mais acentuada (1,84), enquanto Esposende apresenta um subaproveitamento (0,69), sendo o único concelho onde se verifica esta tendência
- A sobrelotação, regra geral, encontra-se em todos os concelhos por cada tipo de instalações. A maior sobrelotação verifica-se nos estabelecimentos do ensino secundário do Concelho de Braga (relação de 2,29), sendo também muito acentuada nos estabelecimentos do ciclo preparatório (1,61).
- A relação entre a "frequência real" e a "capacidade teórica" varia, por vezes, consoante o tipo de estabelecimentos. O caso mais paradigmático observa-se em Esposende onde há um subaproveitamento das escolas do Secundário (relação de 0,46) e um sobreaproveitamento nas do ciclo (1,26) e C+S (1,35).

7.3.1.4. Ensino Superior

Por indisponibilidade de dados, apenas se refere o que concerne às instalações da Universidade do Minho.

A resposta à crescente evolução do número de alunos e ao peso marcante da Universidade na região implicava a criação de instalações definitivas, de raiz, nos dois polos da Universidade: Braga e Guimarães.

Se 1987 foi o ano da "consolidação" (Reitoria 1988: 5) já 1988 foi o ano de se ver resultados com a entrada em funcionamento do primeiro edifício do Complexo Pedagógico de Braga. Assim, no ano de 88/89, todas actividades científico/pedagógicas, com excepção das que implicam a utilização de laboratórios, decorreram neste novo complexo.

A construção das instalações definitivas, a decorrer em ritmo avançado, abrange, em Braga, uma 1ª fase de instalações com uma área de 34.100m² para uma população escolar estimada em 4.000 alunos (já ultrapassada no momento) e em Guimarães, um conjunto de três edifícios com uma área total de 20.000m² para cerca de 1.500 alunos.

Para além destas instalações decorre também em ritmo acelerado a criação, em Braga, do edifício do Centro Integrado de Formação de Professores.

7.3.2. Recursos Didácticos

Hoje em dia, na sala de aula, a par da existência do professor, dos alunos, das carteiras, dos livros e do quadro negro, impõe-se a presença de outros recursos, como os de incidência em audio, imagem, audiovisual e informática, tanto do ponto de vista dos equipamentos (hardware) como dos documentos pedagógicos (software), a fim de se optimizar a relação professor-aluno. Os recursos didácticos são os meios privilegiados para a diversificação dos discursos e para a renovação da prática pedagógica.

Apenas se possui dados do estado de apetrechamento das escolas oficiais dos ensinos primário, preparatório e secundário referentes a Janeiro de 1988 (ver Silva 1989), cujo tratamento evidencia as seguintes conclusões:

-O grau de cobertura pela generalidade dos recursos didácticos nas escolas dos ensinos primário, preparatório e secundário é manifestamente insuficiente, particularmente nas escolas do nível primário onde o panorama é quase desertificante (cf. anexo nº 5). São raros

os recursos que efectuam uma cobertura total (100%) ou muito elevada (de 90 a 99%) das escolas por nível de ensino, como se mostra no quadro nº 127.

Quadro nº 127- Relação dos recursos didácticos que efectuam uma cobertura total ou muito elevada nas esc. oficiais , por nível de ensino, Dist. de Braga, ano de 1987/88

Cobertura das Escolas	RECURSOS DIDÁCTICOS		
	Esc. Primárias	Esc. Preparat. e C+ S	Esc. Secundárias
Total (100%)	Quadro negro	Quadro negro Retroprojector	Quadro negro Quadros murais Máq. fotocopiadora Retroprojector Projector diapositivos Écran
Elevada (90 a 99 %)	-	Máq. fotocopiadora Projector diapositivos Écran Gravador de som	Máq. fotográfica Episcópio Gravador de som Laboratórios de ciências, física e química Oficinas

Fonte: Directores escolares do ens. prim. e Conselhos Directivos do ens. prep. e sec., dados referentes a Janeiro de 1988 (in Silva, 1989)

- A relação distributiva dos recursos por concelhos é bastante desigual (cf. anexo nº 6). As escolas melhor equipadas, em qualquer nível de ensino, situam-se, com ligeiras alterações na ordenação, nos concelhos mais urbanizados (Braga, Guimarães, Barcelos, Vila Nova de Famalicão e Fafe). Isto significa a existência nestas escolas, à partida, de melhores condições para a realização do sucesso educativo, refletindo, por sua vez, a ausência da implementação da premissa base do conceito de democratização da educação, ou seja, a igualdade de oportunidades.
- A relação de recursos por número de salas ou de turmas em funcionamento simultâneo torna mais clara a insuficiência do apetrechamento: em qualquer nível de ensino, apenas o quadro negro e o quadro mural (mapa, cartaz, etc.) fazem o pleno no ratio sala/recurso. Contudo, merecem registo os valores atingidos nos ensinos preparatório e secundário pelos recursos de projecção de imagem, como o retroprojector e o projector de diapositivos (1 para cerca de 6 salas).
- A relação de recursos por número de alunos e professores, incidindo apenas nos recursos de utilização mais individualizada, embora sejam passíveis de uso grupal, mostra que o panorama do apetrechamento é deveras carente (ver quadro nº 128).

Quadro nº128- Relação de recursos didácticos de forte utilização individualizada
por nº de ale profes. em exercicio nas Esc. Oficiais do Dist. de Braga no ano de 87/88

Recursos Didácticos	Primário		Preparatório		Secundário	
	Alunos	Prof.	Alunos	Prof.	Alunos	Prof.
<u>Fazer a imagem:</u>						
. máq. fotográfica...	9.560	983	765	57	1512	104
. máq. fotocopiado..	2.006	106	725	54	915	63
<u>Projectar a imagem</u>						
. Episcópio.....	6.187	328	577	43	869	60
. Retroprojector.....	9.280	491	216	16	231	16
. Projector diapos...	894	47	217	16	299	21
<u>Áudio</u>						
. Gravador de som...	2.395	127	183	14	319	22
. Gira-discos.....	12.373	655	1.048	78	2.898	200
<u>Audiovisuais</u>						
. Televisão.....	-	-	1.286	212	1.739	120
. Gravador video....	-	-	2.831	212	3.162	218
. Câmara video.....	-	-	-	-	11.595	799
<u>Computador</u>	-	-	2.022	151	1.023	70

Fonte: Cálculos a partir de dados fornecidos pelos Cons. Directivos em Jan. 1988
(in Silva, 1989)

Estes dados são indicadores do grande reforço financeiro que urge efectuar na modernização da escola, principalmente se a perspectivamos como espaço de educação pluridimensional, vulgarmente chamada de Escola Cultural.

O Projecto Minerva (pólo da U.M.), iniciando as suas actividades em 85/86, tem-se distinguido na introdução da informática na escola. O quadro nº 129 mostra o grau de cobertura efectuado nos respectivos níveis de ensino pelos diversos concelhos.

Quadro nº129- Número de Escolas por nível de ensino envolvidas
pelo Projecto Minerva (Distrito de Braga, ano de 88/89)

Escolas Comp. Conce.	Primárias		Preparat. e C+S		Secundár.		Total		Novas Escolas 89/90
	nº Esc.	nº Cp.	nº Esc.	nº Cp.	nº Esc.	nº Cp.	nº Esc.	nº Cp.	
Amares	1	1	-	-	-	-	1	1	1
Barcelos	1	1	1	4	2	14	4	19	2
Braga	3	4	5	39	4	47	12	89	4
Cabeceiras Basto	-	-	1	1	-	-	1	1	-
Esposende	-	-	-	-	1	4	1	4	1
Fafe	-	-	-	-	1	1	1	1	2
Guimarães	1	1	2	8	3	21	6	30	1
Terras de Bouro	-	-	-	-	-	-	-	-	1
V.N. Famalicão	1	1	-	-	2	14	3	15	9
Vila verde	1	1	1	1	-	-	2	2	2
Total	8	9	10	53	13	101	31	163	23

Fonte: Serviços do Projecto Minerva, U. M., dados referentes a Jan. 1989

Por concelhos, constata-se que Braga e Guimarães têm sido os mais atendidos. Verifica-se, ainda, que há 3 concelhos (Celorico de Basto, Póvoa de Lanhoso e Vieira do Minho) não atingidos. O privilégio dum melhor apetrechamento das escolas dos concelhos urbanos pode funcionar como factor de agravamento das assimetrias regionais.

Por níveis de ensino, constata-se que as escolas do secundário são as que apresentam melhor cobertura (56,5%). Porém, pode observar-se a indicação duma reorientação neste processo, pois das 23 novas escolas a serem abrangidas em 88/89 (o que representará um importante salto quantitativo) 12 são escolas do ensino primário.

Se é certo que o grau de cobertura das escolas é ainda muito diminuto (1% nas primárias, 31,3% nas preparatórias e C+S e 56,5% nas secundárias) também é certo que a utilização da tecnologia informática na educação está a começar a dar os seus primeiros passos em qualquer parte do mundo.

Referências

- D.G.A.E.E. (1985). Curso de Educação Básica de Adultos, caracterização da clientela dos cursos por distritos, sexos e grupos etários. Lisboa: M.E.
- Formosinho, J. (1988). Organizar a escola para o sucesso educativo, in CRSE, Medidas que promovam o sucesso educativo. Lisboa: M. E.
- GEP (1985). Análise Conjuntural da Educação 84. Lisboa: M.E.
- GEP (1987). Análise Conjuntural da Educação 86. Lisboa: M.E.
- GEP (1987). Desenvolvimento dos Recursos Humanos em Portugal, cenários até 2.005. Lisboa: M. E.
- Pinto, C. Alves (1988). Dimensão Social e Regional das Disparidades na Sobrevivência e Sucesso Escolar em Portugal. In CRSE, Medidas que promovam o sucesso educativo, Lisboa: M.E.
- Presença (1988 e 1989). Boletim Informativo nº 1 e 3. Braga: D.G.A.E.E.
- Reitoria (1988). Relatório de Actividades ano de 1987. Braga: U. M.
- Reitoria (1989). Relatório de Actividades ano de 1988. Braga: U. M.
- Silva, B. (1989). Os recursos didácticos numa perspectiva de Tecnologia Educativa: Estudo sobre a sua situação na rede escolar do distrito de Braga (Tese de mestrado, policopiada). Braga: U. M.
- Silva, Fraústo & outros (1988). Proposta de Reorganização dos Planos Curriculares dos Ensinos Básico e secundário. In CRSE, Documentos Preparatórios I, Lisboa: M.E.
- Serviços Académicos da U.M.
- Serviços da Administração da U. M.
- Serviços Distritais da Segurança Social de Braga.
- Serviços do Projecto Minerva.